



a siahona

MAIO DE 1965

STEREO



O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, Dr. Richard P. Condie, *Diretor*
 THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, *Regente*
 Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*



Pai Nosso (*The Lord's Prayer*)
 Vinde, oh Santos! (*Come, come ye Saints*)
 Bem-aventurados os que choram (*Blessed are they that mourn*)
 Oh, meu Pai! (*O, my Father*)
 Da Córte Celeste (*How great the wisdom and the love*)
 Sanctus, Sanctus, Sanctus (*Holy, Holy, Holy*)
 Salmo 148 (*148th Psalm*)
 Eis um menino nos nasceu (*For unto us a Child is born*)
 As lamentações de Davi (*David's Lamentations*)
 Londonderry Air
 Vencendo com Jesus (*Battle Hymn of the Republic*)



● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
 Num arranjo relativamente novo, o Còro interpreta esta apreciada e conhecida elocução cristã tal como se encontra na parte final do Oratório do Livro dos Mórmons, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sobre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
 Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas patitas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive Chester, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), ele nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovedora do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: (*Arr. de Ralph Baldwin*)
 Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes cor-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, ele sentiu que a alma da nação estava toda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para este interesse do que "Londonderry Air" — trabalho de muitos camponeses, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores cidadãos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vezes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendedidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, estes afáveis camponeses elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*
 A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católica-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Córte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
 Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*
 Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado numa melodia do Salterio Genébrés (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o còro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sobre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, todas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
 Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinariamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de reaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interesse deste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa obrigato no segundo verso, que soa nostalgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
 De uma experiência estética com as flôres de madeira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu as palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente a lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, é temporariamente interrompido por uma secção pastoral na qual o còro masculino contempla "a beleza dos lírios", e depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Alleluia! Amém!"

Notas de JAY WELCH
 Diretor-Assistente do Còro do Tabernáculo

"CBS" Mercos Registrados - Indústria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

Presidente David O. McKay — construtor de templos	5
A Casa do Senhor na “Colina do Templo”	8
Por que os santos dos últimos dias constroem templos?	10
Responsabilidade de quem entra no templo	11
Mães e avós	19
Mãe	20
Artigo especial	32
Poesia	43

SEÇÕES

Jóias do Pensamento	3
Mensagem de Inspiração	4
Genealogia	6
Juventude da Promessa	13
Escola Dominical	22
Meu Cantinho	24
Página Feminina	26
Sacerdócio de Melquisedeque	28
Sacerdócio Aarônico	30
Programa Noite Familiar	33
Sociedade de Socorro	41

a liahona

MAIO DE 1965

VOL. XIX — N.º 5

Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editores

Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora

Diva Ferreira

Fotógrafo

Wayne M. Beck

Tradutoras

Isabel Peixoto
Lafis N. Manzotti
Merly Pickel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa

Circulação

Nilza Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO US\$ 4,00
No Brasil: ANO ... Cr\$ 500,00
Exemplar: Cr\$ 50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215,
C. P. 862, S. Paulo, SP, fone:
80-4638.

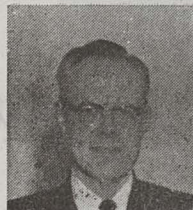
Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778,
Curitiba, PR, fone: 4-8016

Os artigos desta edição foram tra-
duzidos de *The Improvement Era*,
The Instructor, *The Relief Society*
Magazine e *The Children's Friend*.

Registrado sob N.º 93 do Livro B,
N.º 1 e Matrículas de Oficinas Im-
pressoras Jornais e Periódicos, con-
forme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.
Composto e impresso na Edit. Gráf.
Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333,
S. Paulo.

Jóias do Pensamento



AOS PAIS
AINDA JOVENS

RICHARD
L. EVANS

Talvez hoje seja permitido aos pais mais velhos dizerem algo aos pais ainda jovens. Excetuando-se tôdas as diferenças que a idade poderia representar, a intimidade que pais e filhos sentem um pelo outro pode ampliar-se um tanto — e então tornar-se maior, quando os filhos se tornarem pais e quando eles próprios sentirem algumas das coisas que seus pais sentiram por eles. “A influência de um homem não provém do que ele diz, mas do que ele é”, escreveu Samuel, filho de Charles W. Eliot. “O caráter é singularmente contagioso.” (Charles W. Eliot)

E o filho de John Wallace Hamilton, disse: “A solidez do caráter de papai ajudou-me muito.” (John Wallace Hamilton Jr.)

Tanto êste como vários outros comentários fazem-nos chegar à conclusão de que o que é um pai e o que seu filho sente por êle são das coisas mais importantes da vida. Eles guiam para uma outra conclusão, também, que os pais precisam de tempo para tornarem seus filhos mais achegados: “Que a paternidade desanimadora... é aquela que nada vê além das finanças”, escreveu Barnett Brown, “que mesmo às vezes diz... dei-lhe um lar confortável...” A amplitude da paternidade repousa atrás das coisas materiais. De vez em quando devemos esquecer das obrigações terrestres como pais e lembrar apenas que estamos guiando almas.

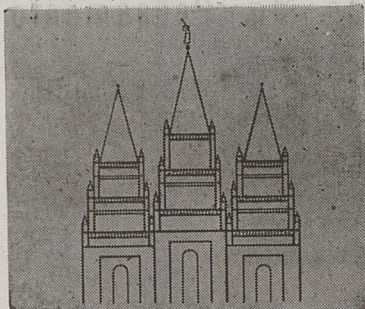
As vezes, entre pais e filhos há certa restrição ou embaraço quando apertam as mãos ou se abraçam, em virtude do inenarrável código de homem para homem.

Como Eleanor A. Chafee disse: “Uma vez na vida deve acontecer que os olhares de um homem e seu filho procurem-se em reconhecimento súbito e completo, num instante, apenas. Mas, nesse momento, os laços de sangue do passado encobrirão a distância entre os dois espíritos.

Feliz aquêle que, sem palavras, com a mão sôbre a cabeça daquêle que leva seu nome, sente o clo profundo nos olhos inocentes, que parecem espalhar glória...” (Eleanor A. Chafee, Momento eterno)

Deus abençõe a memória dos pais falecidos e aquêles ainda conosco — pais abençoados por verem filhos e filhas crescerem em serviço honrado, pais abençoados por abraçarem seus filhos e os filhos de seus filhos.

E agradeçam a Ele que nos fez à Sua imagem, Aquêle que é o Pai de todos nós.



A influência dos templos

Presidente David O. McKay

O Templo de Oakland, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, recentemente dedicado, como muitos outros templos, está situado no alto de uma colina. É um farol espiritual de todos os que têm a oportunidade de vê-lo; é também um guia em suas vidas.

Os templos têm um lugar especial na Igreja, assim como as ordenanças que neles são realizadas. Os templos são luzes no alto dos montes. Sua luz não deve ser escondida. O templo exerce ou deveria exercer uma influência contínua nas vidas das pessoas, especialmente da juventude. Não posso ilustrar isso melhor do que se me referisse à maravilhosa estória, "A grande face de pedra", de Nathaniel Hawthorne.

O autor chamou a atenção para uma das maravilhas da natureza. Quando alguém fica a uma certa distância dela, vê um semblante benigno, o qual, escreveu Hawthorne, exerce uma grande influência nos moradores do vale. Usando suas próprias palavras:

"Fiquei bastante feliz ao ver crianças tornarem-se adultos, tendo a "grande face de pedra" à sua frente. Pois tôdas as feições eram nobres e tôdas as expressões eram graves e suaves ao mesmo tempo, como se surgissem de um grande coração — um coração que acolhia todos os seres humanos e ainda sobrava lugar. Aprendia-se muito, só ao olhá-la."

O autor conta que u'a mãe e seu filhinho estavam sentados olhando para a face de pedra e Ernesto disse: "Mamãe, gostaria que ela falasse, pois parece tão gentil. Acho que sua voz seria bem agradável. Se visse um homem com um rosto assim, haveria de amá-lo muito."

Segundo a lenda, um homem aparecera naquêle vale, possuindo o mesmo rosto suave da face de pedra. Quem conhece a lenda, compreende que não foi o grande soldado, nem o grande advogado ou o grande político que concorreu à Presidência; tampouco foi o grande poeta, mas êle mesmo, Ernesto, que retornou ao vale com o mesmo rosto da pedra. Foi êle mesmo que se tornou a representação da grande face de pedra.

É isto que nossos templos devem representar: devem exercer certas influências, na vida de nossos jovens, influências essas que mudariam tanto a sua natureza, que êles poderiam, um dia, entrar no templo.

Se um homem quiser obter tudo da vida e contribuir para o bem da humanidade, deve cultivar algumas virtudes, entre as quais citarei: fé, castidade, reverência e, sobretudo, uma grande vontade de servir o próximo. Os templos da Igreja são feitos para êsse fim: para que êsses princípios permaneçam. Nunca na história do mundo

houve maior necessidade de fé nos corações dos filhos de Deus.

Cada templo erguido pela Igreja atrai as pessoas que por êle passam, que têm a oportunidade de lerem a seu respeito e que testemunham que é realmente uma casa de Deus, um Templo do Altíssimo.

Tudo que pertence ao templo, suas paredes e sua própria existência, declaram a realidade do amor e do plano de salvação do Senhor.

Há muitos anos atrás, alguém escreveu que o propósito da vida pode ser resumido nestas palavras: "dominar a matéria, para que possamos realizar o ideal."

A primeira vez que li tal afirmativa, pensei em compará-la com a seguinte: "o propósito da vida é: dominar as paixões humanas, para que possamos dar valor à companhia do Espírito Santo do Senhor." Êsse é o ideal.

O principal propósito da vida é o de vencer as fraquezas, dominar os apetites e controlar as paixões. Precisamos vencer êsses males.

Precisamos ensinar os jovens a terem uma vida pura para que possam entrar no templo e fazer os convênios com Deus, os mais sagrados convênios. É durante a juventude que temos de ter conhecimento do fato de que devemos controlar nossos apetites e paixões se queremos entrar dignamente no templo.

A preparação para o templo se faz durante a juventude, não apenas pouco antes da entrevista para conseguir a recomendação para o templo. É isto que quis dizer quando disse que os templos devem ser a luz da Igreja. Êles são um dos maiores meios de edificação de caráter na Igreja.

O templo significa tudo quanto é virtuoso e deve ser olhado com os olhos que Ernesto olhava para o rosto de pedra. Que os pensamentos, ideais e a nobreza dos templos transformem a juventude, o rapaz e a moça, de tal maneira que, quando fôrem entrevistados, possam responder honestamente e possam entrar no templo e receber as bênçãos prometidas aos fiéis.

Todos os templos, em qualquer parte do mundo, deveriam ser uma luz que influenciasse os membros da Igreja, velhos e jovens, desenvolvendo seu caráter, transformando o homem de instintos animais num ser espiritual. Todos deveriam ser capazes de dizer, como Pedro, depois de três anos de trabalho ao lado do Salvador e alguns anos depois de Sua morte: "Somos agora participantes de Sua natureza divina." (Veja II Pedro capítulo 1, versículo 4.)

Presidente David O. McKay

Construtor de templos



Maio de 1965

O majestoso templo de Oakland permanece agora como mais um monumento ao Presidente David O. McKay como "Construtor de Templos".

Sua dedicação eleva a cinco os templos que começaram e foram terminados durante os treze anos que ele vem exercendo a presidência da Igreja, perfazendo, assim, um total de um terço dos templos que estão sendo utilizados pela Igreja.

Cinco meses depois de assumir a presidência, em 22 de setembro de 1951, dedicou o local do esplêndido templo de Los Angeles. Mas, antes que este fosse completado e dedicado, em março de 1956, autorizou o início das atividades de construção de outro templo.

Em agosto de 1953 dedicou o terreno para o templo da Suíça, o primeiro construído fora dos Estados Unidos, que foi completado e dedicado em 11 de setembro de 1955. Nesta mesma viagem assistiu a cerimônia de início de construção do templo de Londres.

Em 1958 o Presidente David O. McKay dedicou mais dois templos. Em abril dedicou o templo da Nova Zelândia e em setembro esteve na Inglaterra para dedicar o templo de Londres.

O interesse do Presidente McKay no templo de Oakland datava de 30 anos atrás. Foi em 1954 que inspecionou o terreno, recomendando sua compra, que só se efetuou em 1942.

Em 23 de janeiro de 1961, fez uma viagem a São Francisco para se reunir com os presidentes de estaca da área, anunciando seus planos de erigir o templo de Oakland e organizar o distrito do templo.

Então, em 26 de maio de 1962 visitou o local para o dedicar e assistir a cerimônia de início de construção.

GENEALOGIA



Porque os templos?

O Templo de Oakland foi dedicado recentemente e surgiu, então, uma questão: "Por que deve haver templos e quais são os deveres a serem executados em seu interior?"

O templo, como designado por revelação, é um prédio sagrado, no qual são dadas certas bênçãos e convênios aos membros fiéis da Igreja, como preparação de sua exaltação no reino de Deus.

Não temos registro dos templos anteriores ao dilúvio e séculos seguintes. Todavia, essa falta de informação não significa que esses lugares sagrados não tenham sido conhecidos. Os registros bíblicos, desde Adão até o dilúvio, são extremamente limitados e a história não é conhecida com detalhes. Sabemos que nos dias de Enoque, antes do dilúvio e próximo aos dias de Abraão, os videntes possuidores do sacerdócio, quando desejavam se converter ao Senhor, geralmente o faziam no topo das montanhas e é sabido que esses lugares exaltados serviam como um templo. Foi em tais montanhas que Enoque falou ao Senhor, como também o irmão de Jared, o líder dos Jareditas, após o dilúvio e, assim, esses lugares se transformaram em edifícios abençoados.

Quando Israel livrou-se do jugo egípcio e foi para o deserto da Arábia, um dos primeiros mandamentos dados a Moisés foi o de construir um templo. Foi feito

Joseph Fielding Smith



um edifício portátil, que poderia ser armado e desarmado quando mudava de um lugar para outro e, dessa forma, viajaram por quarenta anos.

Entretanto, quis o Senhor que esse tabernáculo portátil, ou templo, fosse feito com os materiais mais custosos que Israel pudesse obter. Nesse local, Moisés e Aarão receberam os mandamentos do Senhor. Quando Israel estabeleceu-se na terra que Ihe fôra prometida, esse tabernáculo (templo) serviu até os dias do Rei Salomão. O Senhor ordenou que um templo regular fosse construído e como consequência disso conhecemos o magnífico templo de Salomão, edificado na cidade de Jerusalém, local revelado pelo Senhor para a execução das ordenanças sagradas.

Esse templo serviu a Israel nos propósitos sagrados por muitos anos.

Durante a escravidão de Israel o templo foi profanado pelos inimigos. Após saírem do cativeiro, repararam-no e o mesmo serviu aos judeus, quando foi novamente destruído, após a crucificação de nosso Salvador.

Mas tempo virá, de acôrdo com sagradas promessas, em que êle será restaurado novamente.

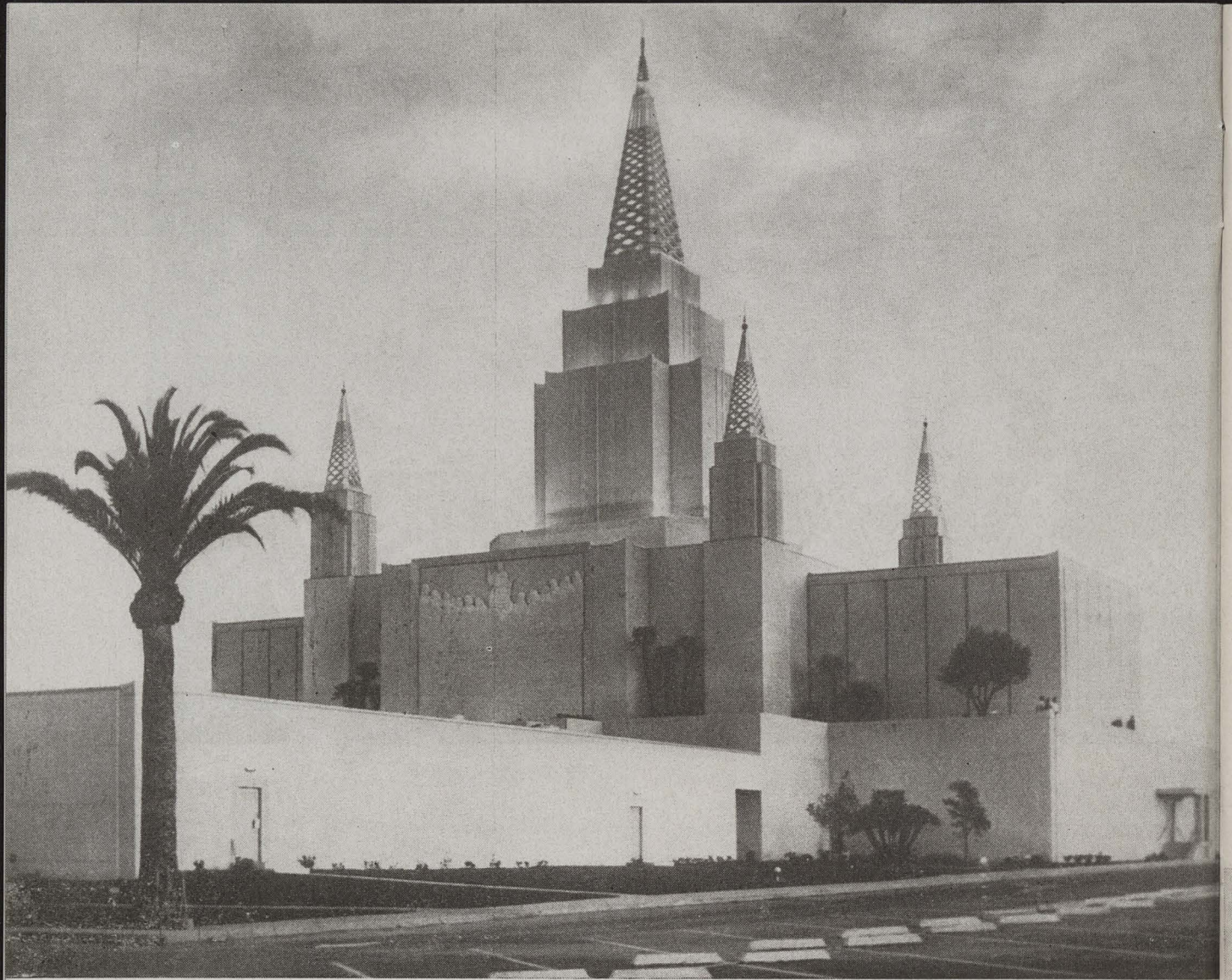
Durante todos os anos de apostasia e até após a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não havia templos sagrados em nome do

Senhor. Aos santos dos últimos dias foi ordenado que construíssem um templo e assim o fizeram em Kirtland, Ohio. Foi revelado pelo Senhor que deveria haver um lugar onde poderia vir a Seus servos e restaurar as chaves da autoridade, tão essenciais às bênçãos eternas dos santos dos últimos dias nesta dispensação.

Desde aquêle dia os santos têm sido fiéis a esse mandamento e, apesar da perseguição e penúria, construíram um templo idêntico em Nauvoo, o qual, entretanto, devido à nova perseguição, usaram por um período bastante curto.

Mesmo assim, centenas de membros fiéis receberam sua confirmação e bênçãos sagradas e casaram-se no templo de Nauvoo, antes de serem acoitados pelos inimigos da Igreja. Quando os primeiros pioneiros chegaram ao Vale do Lago Salgado, usaram pedras para construir um templo, pois percebiam a importância e a necessidade das sagradas ordenanças que pertencem e são essenciais tanto à salvação eterna quanto à exaltação no reino do Pai Celestial.

O templo em Oakland, com a recente dedicação, possibilita o grande trabalho de salvação para a vida e para a morte àquêles que não tiveram a oportunidade de salvação quando na terra, e a união de toda a família no céu e na terra".



A Casa do Senhor na "Colina do Templo"

A história do Templo de Oakland tem realmente dois princípios. Um foi a compra, efetuada em 1942, do terreno localizado numa colina ao nordeste de Oakland, dando vista para a baía.

A outra, que ocorreu aproximadamente 20 anos mais tarde, foi a emocionante visita do Presidente David O. McKay à área, em 23 de janeiro de 1961. Voando de Lago Salgado, o líder da Igreja anunciou a uma assembléia de presidentes de estaca a decisão de construir o "Templo da Colina".

O Presidente McKay apresentou também um esboço do templo sob aprovação. Regressou a Lago Salga-

do naquela tarde, deixando atrás de si uma organização de dedicados líderes para levantar pelo menos a soma de quinhentos mil dólares em contribuições para a construção.

É interessante notar que quando o Presidente McKay fez seu tão esperado anúncio, estava prestes a se cumprir uma profecia. Leu o seguinte às presidências ali reunidas:

"Em agosto de 1847, o Presidente Brigham Young fez a profecia, contida na epístola que ele e o Dr. William Richards haviam escrito aos santos da Califórnia que se agruparam ao redor do Cabo Horn, sob a presidência de Samuel Brannan. A predição encontra-se no final da carta:

“E no decorrer do tempo, as praias do Pacífico poderão ser vistas do Templo do Senhor.”

O Presidente McKay também se referiu à profecia atribuída ao Presidente George Albert Smith, que predisse em 1924, enquanto olhava em direção leste, do alto de um hotel em São Francisco, que um templo seria erguido a leste das Colinas da Baía e que seria visível como um farol aos navios que entrassem no Portão Dourado vindos de nações distantes.

Depois de fazer estas referências, o Presidente McKay disse: “Sentimos pois, que chegou a época em que tais profecias devem ser cumpridas.” E realmente o seu cumprimento deu-se literalmente quando o Templo de Oakland foi dedicado.

Um projeto revisado do Templo foi preparado por Harold W. Burton, arquiteto da Igreja, e os desenhos detalhados foram prontamente completados para a dedicação do local e início de construção em maio de 1962. Nesta ocasião, 7 mil pessoas, o maior número de SUD jamais reunido no norte da Carolina, ouviu o Presidente pronunciar a oração dedicatória e testemunharam o lançamento da primeira terra pelo líder da Igreja.

Em julho de 1962, um contrato para construção do templo, num total aproximado de 3 milhões e meio de dólares foi liberado à Sociedade de Leon M. Wheatley e aos Irmãos Jacobsen.

A 25 de maio de 1963, apenas um ano após o solo ter sido revolvido, foi colocada a pedra fundamental mediante as devidas cerimônias. O Presidente Joseph Fielding Smith, do Conselho dos Doze oficiou estes serviços especiais. A música foi oferecida pelo Côro do Tabernáculo, que deu recitais especiais em Los Angeles e São Francisco. O Élder Richard L. Evans, do Conselho dos Doze, auxiliou o Presidente Smith.

A majestosa estrutura do templo começou a tomar forma e a construção foi acelerada no final de 63 e 64 todo. A estrutura surgida na “Colina do Templo”, é uma sentinela que dá vista para o azul Pacífico.

Uma das primeiras ações com respeito à dedicação e abertura formal do Templo de Oakland foi a designação de um presidente para o templo. A escolha recaiu sobre o irmão Delbert F. Wright, ex-presidente da estaca de Oakland. Os outros dois homens do comitê designados foram

Eugene F. Hilton e A. B. Graham.

O Presidente Wright estabeleceu imediatamente os planos para requisição de funcionários e início do serviço de ordenanças, ainda que a abertura do templo estivesse distante.

Estabeleceu-se então uma data para a dedicação, quando seria planejado um calendário de visitação pública. O templo foi inaugurado oficialmente por líderes civis e governamentais, clero e imprensa, a 25 de setembro. No dia seguinte foi visitado pelas presidências de estacas, bispados e pelos líderes do sacerdócio do distrito do templo.

Ficou exposto à visitação pública desde 5 de outubro até o final desse mesmo mês e multidões visitaram-no. O total durante as quatro semanas foi de 347 mil visitantes. Mais de três mil recepcionistas orientaram e dirigiram os visitantes sob a direção do Presidente O. Leslie Stone e do Presidente Wright.

Depois da visitação pública o templo foi fechado e preparado para os três dias de dedicação. Quando reaberto, a 5 de janeiro, se constituiu no 13.º templo da Igreja, com a finalidade de selar, fazer dotações e batismo pelos vivos e pelos mortos.



Por que os santos dos últimos dias constroem templos?

James E. Talmage

Os SUD são conhecidos e distinguidos como um povo construtor de templos. Dentre as inúmeras igrejas, seitas e sociedades que professam crenças nos princípios do cristianismo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única que aceita e pratica a doutrina do serviço templário. Outras organizações religiosas constroem casas de adoração, desde capelas humildes até grandes sinagogas e majestosas catedrais, porém, nenhum destes edifícios, embora grandiosos e imponentes, se destinam a serem usados como templos na verdadeira e específica significação da palavra.

Os templos são dedicados à administração de ordenanças em serviços considerados sagrados. É instrutivo e interessante ao mesmo tempo, notar que essa característica se aplica tanto aos templos pagãos como aos santuários erigidos em louvor ao verdadeiro Deus vivente. O altar de sacrifício dos templos pagãos da antiguidade era erguido em frente à entrada da estrutura. Embora os devotos circundassem o altar, ninguém, além dos sacerdotes, tinha permissão para entrar no santuário do templo. Assim aconteceu com o Tabernáculo da Congregação, construído pelo povo de Israel quando de sua migração do Egito; e também com o templo de Salomão; o templo de Zerubabel; e o maior de todos, o templo de Herodes. Cada um deles possuía átrios espaçosos, anexos ao muro externo, com altares e outros complementos, dentro dos quais o povo se congregava de acordo com as regras e a ordem. Entretanto, o santuário em si era de estrutura relativamente pequena, reservado às mais sagradas ordenanças e cerimônias.

Seria proveitoso um estudo dos santuários erigidos pela Israel antiga, mas o propósito do presente artigo, o limite de espaço, a escassez de obras especiais que tratam deste importante e interessante assunto, tornam-no impossível.

Os templos são uma necessidade na dispensação atual. Sem eles, os propósitos revelados por Deus falhariam em sua execução. Há muito tempo atrás o Senhor disse a Moisés:



“Porque eis que esta é a minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem.” (Moisés 1:39)

Afirmamos que os templos são indispensáveis ao cumprimento desta empresa divina e para sustentar tal afirmação apresentamos os seguintes fatos: O homem mortal se encontra em um estado decaído, tendo sido excluído do Céu, a habitação de Deus, da mesma forma que nossos primeiros pais foram banidos do Éden, após sua transgressão.

O poder da morte, que sobreveio à humanidade por meio da queda, anula-se pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo, por intermédio de quem foi iniciada a ressurreição dos mortos.

A ressurreição dos mortos será universal. A vitória de Cristo sobre os mortos é extensiva a todos os homens, independente de seu estado de retidão ou pecado. Contudo a ressurreição constitui a *redenção* da alma da morte, libertação da vitória temporária do túmulo e não *salvação* dos efeitos do pecado individual. O pecador ressuscitado terá de enfrentar os justos e inevitáveis resultados de sua carreira perversa, assim como os retos certamente permanecerão em seus corpos ressuscitados para receberem as eternas bênçãos, que se constituem no fruto de suas vidas devotadas.

O sacrifício expiatório de Jesus não somente promove a redenção da alma ao quebrar os grilhões da morte, mas também a salvação de toda a alma que aceita as condições estabelecidas e recomendadas, as quais estão sumarizadas nos requisitos de “obediência às leis e ordenanças do evangelho.”

Ainda que grandiosa e gloriosa a redenção do poder do grande distribuidor manifesta na ressurreição dos mortos, é maior e mais gloriosa a possibilidade de *salvação* da alma. O evangelho revelado de Jesus Cristo provê ainda mais bênçãos transcendentais no plano da exaltação, onde os ressuscitados podem progredir de um estágio de relativa perfeição a outro, até que atinjam o grau e título do estado divino, com poderes de crescimento eterno e progresso sem fim.

Responsabilidade de quem entra no Templo

Discurso do Presidente David O. McKay na primeira seção das cerimônias dedicatórias do templo de Oakland, em 17 de novembro de 1964.

Esta é verdadeiramente uma hora inspiradora. Tenho certeza, cada coração está cheio de gratidão pela oportunidade de sentar-se aqui neste edifício sagrado e sentir a proximidade de seres celestiais. Sempre em ocasiões como esta nos sentimos mais perto d'Ele e de Seu Filho Amado do que em qualquer outro lugar, com exceção de quando estamos em comunhão com o Altíssimo.

É agora a hora em que devemos nos unir para dedicar esta Casa Santa a nosso Pai Celestial. Sinto-me inclinado a dizer algumas palavras antes de oferecer a Oração Dedicatória.

Os templos são erigidos para abençoar as pessoas através dos convênios que fazem. Tôdas as pessoas que entram no Templo fazem certos convênios ou tomam sôbre si certas responsabilidades.

Um grande propósito levado a efeito por aqueles que entram no Templo é o selamento do espôso à sua espôsa pelos sagrados laços do matrimônio. Tal propósito é baseado no fato de que o homem e a mulher verdadeiramente se amam. Isso significa que um casal que vem ao altar deve ter certeza de que há amor em cada um dos corações. Seria terrível unir-se para a eternidade a alguém que, na verdade, não se ama, mas é glorioso ser selado para o Tempo e Eternidade a alguém que realmente se ama.

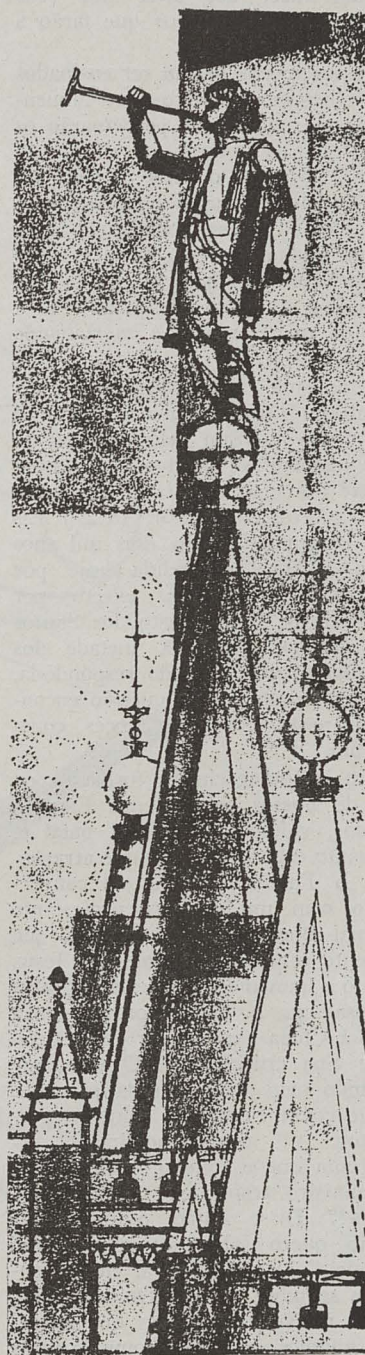
Lembremo-nos de que o amor é o atributo mais divino da alma humana. Deus é amor. Nossos corações são realmente unidos a Ele no lar celestial e, assim, quando um casal se ajoelha no altar e recebe o privilégio e bênção do selamento eterno, deve ter certeza de que o amor é que está unindo seus corações e que estarão unidos pelo Santo Poder do Sacerdócio para o Tempo e tôda Eternidade. Associa-

do com isso deve haver o entendimento de que o amor precisa ser constantemente alimentado; porque, de outra forma, a união, o poder de selamento, o convênio feito, poderão não durar para sempre. O amor deve ser alimentado, pois pode minguar até à morte como o corpo sem sustento diário.

Há certas obrigações que são assumidas por aqueles que fazem convênios no altar e tais obrigações devem manifestar-se depois que saem do Templo. Uma delas é a *delicadeza*. Não deve haver qualquer manifestação de falta de delicadeza nos lares que são ocupados por casais que passaram pela Casa de Deus.

Em qualquer das epístolas escritas por Paulo, há afirmações que são atualmente conhecidas pelo mundo cristão como Salmos do Amor, sendo esta a primeira: "O amor é sofredor e é delicado." A palavra sofredor inclui paciência, tolerância e consideração. Podemos visualizar os lares de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em cuja maioria há delicadeza de ambas as partes, porque neles habita amor — um amor que une e que não se apartará com a morte. O amor é sofredor e sempre delicado e gentil.

Os homens da Igreja devem lembrar-se e as mulheres da Igreja devem entender que a delicadeza nutre o amor, e que deve ser um ato recíproco. Há homens corteses e que dão tôda atenção a suas espôsas e há espôsas que consideram seus maridos. Paulo, na mesma epístola diz: "O amor não busca a si próprio", mas o bem-estar e a felicidade de outros. E uma outra linha na mesma epístola diz: "O amor acredita em tôdas as coisas." Se êsse amor fôr nutrido diária, mensal e anualmente durante tôda a vida, a atenção do marido não se lançará em ninguém mais, porque há confiança naquele poder selador do Sacerdócio; nem haverá atração ou indulgência de qualquer outra maneira, porque o amor confia, "acredita



em tôdas as coisas", e deve haver uma base e uma causa para a confiança que o marido tem na espôsa, e a confiança que a espôsa tem em seu marido.

O principal elemento do mormonismo é a aplicação da religião na vida diária. Foi o que vocês membros fizeram ao participar da edificação dêste prédio; o que a Igreja fez, foi apenas trazer aos lares dos seus membros tais elementos que farão a felicidade e paz.

Nossos jovens devem ser ensinados a escolher companheiros que alimentarão, que nutrirão, e perpetuarão os laços que os trazem ao altar aqui neste Templo — o amor. Como seu espírito vai viver após a morte, então tal atributo também persistirá, tanto quanto a simpatia, reverência e tôdas as outras virtudes que cada um possui.

Qual é a outra obrigação? É a lição da vida eterna — a *imortalidade da alma*.

O apóstolo Paulo perguntou aos coríntios: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (I Cor. 15:29) Eis uma pergunta feita há dois mil anos atrás, e não respondida hoje por qualquer das igrejas, exceto por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A metade dos sacerdotes está tentando respondê-la, mas a resposta a essa questão encontra-se nesta Casa que vocês construíram.

Um estudante chinês, formado por um de nossos colégios nos Estados Unidos, voltou à sua terra natal e, enquanto estava no navio que atravessava o Pacífico, entrou em conversação com um ministro protestante o qual imediatamente explicou que somente através do nome de Jesus Cristo a humanidade poderia ser salva e essa era a razão porque estava indo à China para pregar Jesus Cristo e Sua crucificação. O estudante imbuído pelo amor a seus parentes, muito comum entre os chineses, perguntou: "E meus ancestrais?" — pergunta que o mundo inteiro faria. O ministro respondeu: "Estão perdidos!" Disse então o estudante: "Não quero saber de religião tão injusta." Dessa maneira, ele enfrentou a seguinte dúvida: De duas uma, ou os milhares e milhões que faleceram e nunca ouviram o nome de Jesus

Cristo serão salvos diferentemente do resto de nós que tivemos a oportunidade de ouvi-LO ou Deus é um Ser que demonstra parcialidade.

Como o amor é tão eterno quanto a vida, assim também os princípios de salvação são tão eternos quanto a vida, e aplicam-se à primeira pessoa que nasceu na mortalidade da mesma forma que se aplicam a você e eu. Isto é justo. E desde que milhões morreram sem o batismo (como o batismo e todos êstes outros princípios pertencem à mortalidade), penso então que essas pessoas devem ter oportunidade de ouvir o evangelho e passar pelas portas do batismo como eu e você passamos. Não é uma missão impossível para nosso Pai Celestial, e esta ordenança templária é um meio de realizá-lo — um meio de abrir a porta.

Portanto, aqueles que vêm a esta Casa, você e eu, têm a oportunidade e responsabilidade de tentar até onde fôr possível alcançar todos os nossos ancestrais, de forma que possamos abrir a porta para os que esperam.

Jesus pregou aos espíritos em prisão que foram desobedientes nos dias de Noé, antes do dilúvio. Jesus pregou a eles enquanto Seu corpo permanecia na tumba por três dias, abriu-lhes a porta e enviou-lhes homens do Sacerdócio para permitir-lhes ouvir o Evangelho que você e eu pregamos agora. Que princípio é superior a êste?

As palavras de Cristo enfatizam essa verdade eterna: "Na casa de Meu Pai há muitas moradas, se não fôsse assim eu vô-lo teria dito: vou preparar-vos lugar... para que onde Eu estiver estejais vós também." (João 14:2-3)

Que trabalho glorioso os membros do Distrito de Oakland fizeram participando da edificação desta Casa Santa! Realizaram-no dando de si mesmos, vivendo acima do plano animal; elevando-se ao espiritual no qual podemos nos perder para o bem de outros. Com tôda minh'alma digo, Deus os abençõe pelo que fizeram!

Permitam-me deixar êste pensamento com vocês nesta manhã. Aquêles que hoje têm oportunidade de entrar na Casa de Deus tomam sôbre si certas obrigações quando se ajoelham no altar e cada casal torna-se marido e mulher. Ademais, esta obrigação se expande ainda mais, dizendo ao mundo que não há morte. Vivemos

depois que à morte nos arrebatá; é apenas a passagem de uma casa do Pai para outra — para salas mais gloriosas.

Deus os abençõe! Deus os ajude a compreender o significado e amplitude, a natureza eterna do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo, oro em Seu nome, Amém.

(cont. da p. 23)

sinamentos vêm de acôrdo com a idade, um hábito que tenha se formado há mais de dez anos é quase impossível de ser mudado.

Parece que chegamos à conclusão errada de que as coisas que foram ensinadas como boas maneiras no passado, são afetações, fora de moda ou desnecessárias para as crianças modernas. Isso é muito triste, pois quando vemos uma criança que observa estas coisas, é o mesmo que uma lufada de ar fresco num ambiente viciado.

Talvez não cure o mundo destas doenças, mas certamente um ambiente onde uma criança vive seria muito mais agradável, se esta pudesse receber uma boa dose de cortesia "fora de moda", juntamente com boas maneiras.

Quanto a mim, quero fazer com que êste remédio seja ministrado em minha casa, tão regularmente quanto os fortificantes. Quer fazer o mesmo?

A missão da Igreja é preparar o caminho para o estabelecimento do reino de Deus na terra. Seu propósito é, primeiro, desenvolver nos homens os atributos de Cristo e, segundo, transformar a sociedade de tal modo que o mundo possa ser um lugar melhor e mais pacífico para se viver.

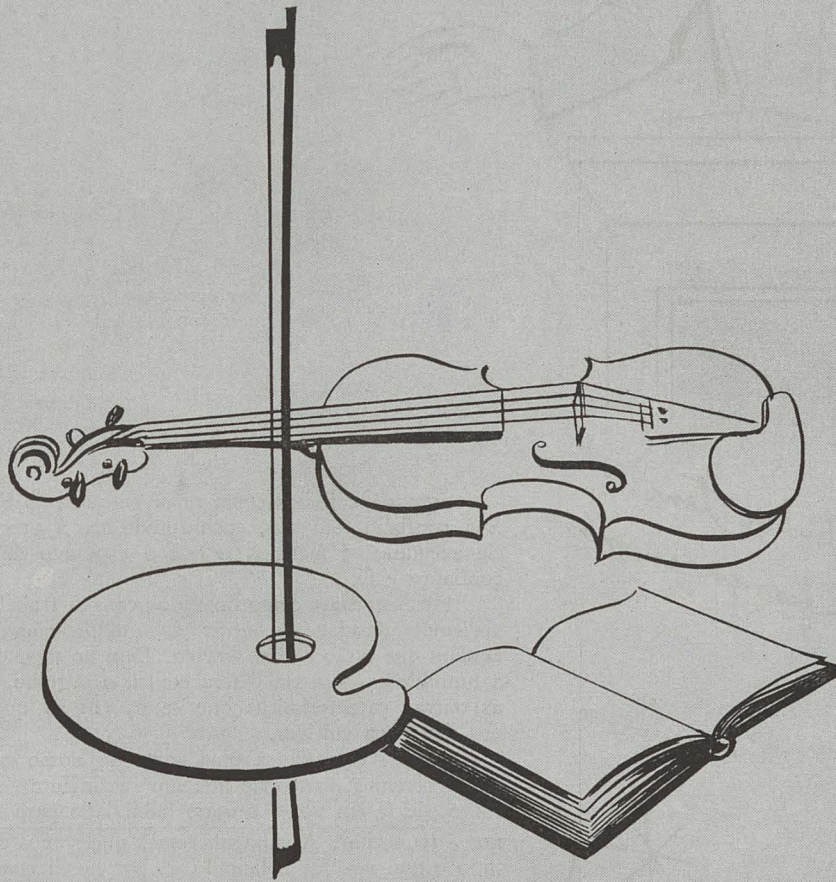
Pres. David O. McKay

Os ideais são como as estrêlas. Você nunca conseguirá tocá-las com as mãos, mas escolha-as como guias, siga-as e você chegará ao seu destino.

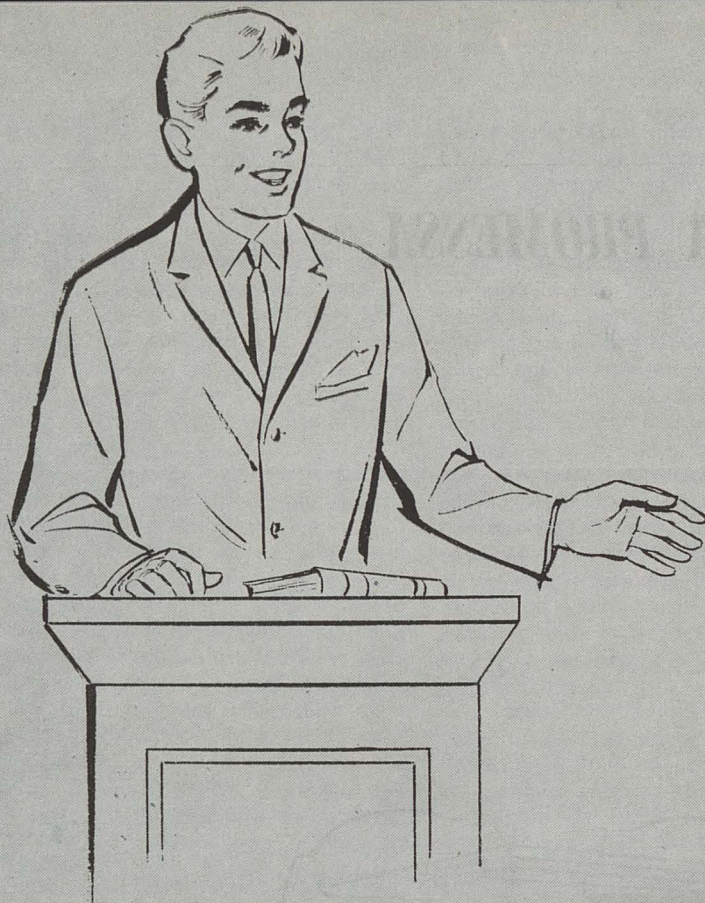
The Silver Cross

Percebemos o valor do futuro quando o atingimos e o valor de um amigo quando o perdemos.

JUVENTUDE DA PROMESSA



“Portanto erguei vossos corações e rejubilai, cingí vossos lombos e tomai sôbre vós tôda Minha armadura, para que possais resistir ao mau dia, e tendo feito tudo, possais permanecer firmes.” (D&C 27:15)



Confiança - Humildade

Marilyn Walker

*O Senhor tem
confiança em nós*

Somos escolhidos como representantes do Senhor. Ele colocou Sua confiança em nós, encorajando-nos a pregar Seu evangelho. Se aceitamos e fazemos o que é esperado de nós, devemos ter confiança e fé.

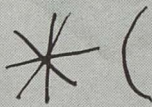
Por estarmos comprometidos com o trabalho do Senhor, deveríamos desejar encontrar as qualificações estabelecidas para aqueles que estão a Seu serviço. Bem no topo da lista, encontra-se a humildade — nossa defesa contra o orgulho, arrogância e todas as outras características que se opõem às qualidades que Deus nos deu para cultivar.

Fazer da confiança uma parte do nosso caráter significa que desenvolvemos dentro de nós um sentimento de confiança e segurança, de fé em nossa própria habilidade para executarmos o que nos é requerido. Assim, saberemos que somos capazes de executar tudo o que nos for solicitado, e, por nossa convicção, outros sentirão o mesmo e também confiarão em nós.

Humildade é a consciência de nossa insignificância, nossa pequenez no vasto esquema das coisas. Possuir humildade é conhecer nossas fraquezas e falhas; na medida que descobrimos essas fraquezas e nos esforçamos por superá-las, estaremos construindo a base na qual nossa confiança será edificada.

Assim, então, acontecerá quando a confiança crescer dentro de nós; primeiramente seremos vitoriosos sobre nossas imperfeições e fraquezas, depois experimentaremos breves raios de confiança nas coisas pequeninas e esse sentimento gradualmente crescerá, e finalmente sentiremos que estamos fazendo as coisas acertadamente. Temos confiança na capacidade de executarmos essas coisas.

Muitos de nós encontram-se ainda no estágio de nos sentirmos confiantes em nossa habilidade somente para fazermos “algumas coisas” — isso significa que nossa confiança não está bem desen-



*Como cresce
confiança*

volvida. Quando concordamos com as solicitações de nosso Pai Celestial e incorporamos em nossas vidas as virtudes que irão nos elevar e melhorar, estaremos capacitados a seguir avante com plena confiança em nossa habilidade de fazermos tôdas as coisas, felizes no conhecimento de que estamos servindo ao Senhor de "Todo o nosso coração, mente e fôrça."

Não há medida para conhecermos a quantidade de humildade que possuímos. Nem mesmo é uma qualidade que foi feita para ser medida, pois, ao tentar fazê-lo, estaríamos anunciando abertamente que não possuímos essa virtude em nosso caráter. Entretanto, desde que humildade é o fundamento de tôdas as virtudes, é essencial que sigamos a admoestação de Pedro para "nos cobrirmos de humildade" e assim trabalhar para obter e apreciar os outros atributos da natureza divina.

*Humildade não
pode ser medida*

Planejamento e Imaginação



Randall Green

Sonhamos; ambicionamos; aspiramos. Construimos castelos no ar. De vez em quando temos um vislumbre momentâneo do infinito, e nossa imaginação nos transporta muito além da esfera da experiência. Nossa mente pode levar-nos a altitudes tão elevadas que desconhecem fronteiras.

E enquanto alguns homens sonham, outros homens de visão mais estreita riem e zombam daquêles que permitem que seus pensamentos se elevem além da realidade. Eles não podem atingir metas elevadas porque não conseguem ver além dêste lugar e dêste momento. Hoje vivem o hoje e o amanhã amanhã, num conceito quase lógico e razoável de que o presente "agora" é o único tempo com o qual êles podem lidar diretamente.

Se todos os homens fôssem dêsse segundo grupo, viveríamos numa sociedade estática, retrógada, uma sociedade de gente contente com o seu quinhão, complacente, resistente às mudanças e novas idéias. Vimos isto acontecer de tempos em tempos na história do mundo.

Mas, ainda, não haverá sentido em sua zombaria? O que resulta dos sonhos quiméricos? Um homem pode ser realista, sem

*← uns sonham
outros zombam*

ponha base
em seus castelos →

Citação
de
Kareghan

O Salvador
concebeu um
plano
o segredo é
estabelecer a meta

um passo
mais próximo *

imaginação e, ainda assim, laborioso — mas o sonhador não é também ocioso? Então, qual é a resposta a êste enigma?

Alguns colocam o assunto sob êste prisma: “É certo construir castelos no ar, — mas, simplesmente, coloque-lhes bases.”

Esta citação serve para apresentar meu tópico, planejamento e imaginação. Sinto que são tão fortemente interdependentes que deveriam ser tratados em conjunto — em ordem reversa: imaginação e planejamento, ou castelos no ar e bases.

Mas, você dirá, qualquer construtor sabe que você deve começar pelo alicerce e continuar. Sim, mas quem faria uma construção sem antes estabelecer os planos, e qual o arquiteto que elaboraria os planos sem antes ter feito uma imagem mental do trabalho terminado? Já foi dito que as cidades que os homens sonham serão aquelas nas quais seus filhos viverão.

Qualquer coisa digna que foi realizada pode ser analisada do mesmo modo. Realmente, muitas descobertas foram resultantes de acidentes sem qualquer planejamento. Mas deve ter havido um observador com bastante imaginação para captar sua significação ou isto continuaria despercebido, e alguém teve de divisar um método de aplicação ou isto nunca teria sido usado.

Dêstes e de outros exemplos incontáveis, podemos analisar, vemos o padrão emergindo e uma verdade fundamental tomando forma. O autor Kareghan colocou isto assim: “Nada pode nascer se antes não fôr concebido.” E daí a conseqüente denominação que damos às nossas inspirações. Esta é a lei básica para o sucesso, para a realização, para o progresso, de que primeiro devemos estabelecer a meta e depois divisar um plano pelo qual possamos alcançá-la. E assim é em tôdas as coisas, podemos tomar o nosso Pai Eterno como exemplo.

Por mais imaginosa que seja a mente humana, as pessoas não podem expressar tais metas elevadas nem tal confiança como nós que já vislumbramos em certos graus o propósito verdadeiro da existência. Não hesitamos em alcançar objetivos com perspectiva eterna e proclamar nossa meta derradeira — sermos iguais a Deus.

Para nos guiar nessa questão eterna nosso Salvador concebeu um plano para nós — o plano de salvação. Ele planejou detalhadamente, passo a passo, o curso que devemos tomar no retorno à presença de Deus e na obtenção da exaltação. É um plano perfeito. Mas, como todos os planos, é simplesmente um alvo de longo alcance, seccionado em metas menores, cada uma de fácil alcance a partir da anterior. Êste é o segredo — estabelecer a meta, planejar bem, dar seqüência aos passos, mantendo os olhos fixos no objetivo, e nada será impossível. Ah, sim, inclua fé e oração.

Assim, seguindo o padrão divino estabelecemos uma meta — talvez transformando o ramo numa ala em fins de 65. Pensemos. Analisemos. Sentemos com o presidente do ramo e determinemos quantas e que tipo de pessoas precisamos para a organização de uma ala. Examinemos o que temos em mãos para o trabalho, comecemos a esboçar detalhadamente o que precisamos para preencher os espaços. Depois, sòmente teremos de planejar o que deve ser realizado a cada mês, a cada semana e a cada dia. Organizemos tudo para cada dia que se findar nos permitir saber exatamente aonde estamos indo e o que estamos procurando. Isto nos auxiliará a pensar em termos individuais em lugar de pensar nas horas perdidas. Quando deixamos nossas “tocas” cada manhã, simplesmente pomos nosso plano em ação, novamente exercitando a fé, oração e imaginação. Ao término do dia nos aproximamos um passo da nossa meta de formarmos a ala, um passo a mais para fazer nossa missão com sucesso e ficamos um passo mais próximos da vida eterna.

Entusiasmo

e

Dedicação

Steven Olson



Uma cadeia de reações ocorre dentro de nós cada vez que produzimos a centelha do entusiasmo. Esta cadeia de reações começa pelo Espírito do Senhor, pois, em essência, tal entusiasmo significa estar fluído com o Espírito de Deus. Desta centelha divina poderemos conseguir maior força de entusiasmo. Como aplicamos nossas próprias motivações com o auxílio do Pai, o nosso entusiasmo inspirado amadurece. Com o amadurecimento dessa grande força, surge outra qualidade, igualmente profunda, que é a dedicação. Do resultado total de tal entusiasmo e dedicação, vêm os frutos do nosso trabalho, em realidade, o que somos.

Melhor do que escrever um ensaio sôbre os aspectos e méritos do entusiasmo e dedicação, aplicarei êsses dois atributos a mim próprio e ao trabalho de Deus, comparando e analisando seus pontos respectivos, os quais nos foram dados pela natureza divina. Todavia, por questões práticas, considerarei êsses pontos estritamente na primeira pessoa.

Desde que entusiasmo significa o Espírito de Deus dentro de mim, naturalmente acontece que, se desejo êsse entusiasmo, devo, então, ter o Espírito do Pai Eterno.

Sei que meu corpo, ou melhor, todo meu eu, é um de seus templos e se quero que o Espírito de Deus o habite, devo mantê-lo puro e próximo à perfeição. Nunca devo fazer qualquer coisa para empanar a inspiração do Santíssimo. Quando meu templo estiver preparado para o Espírito do Pai, Ele virá naturalmente, assim como a madrugada que segue a noite. Uma vez tenha êsse Espírito Divino, um entusiasmo puro e genuíno emanará de mim. Meu eu inspirado O proclamará mais audivelmente do que muitas palavras.

*Reação em
cadeia
Dedicação*

*Devo dar ao
Espírito de Deus*



*dedicar-me
à obra de Deus*

Tal entusiasmo é o precursor de outras qualidades divinas, entre as quais, a dedicação. Se essas qualidades se irradiam do Espírito de Deus, então, tudo o que é desconexo e trivial, mesmo em seus piores aspectos, será naturalmente substituído. Quando tais qualidades surgem e são alimentadas pelo Espírito, estou, na verdade, "ligado à minha fonte de poder."

Assim, meu único desejo e prerrogativa são dedicar-me entusiasticamente à obra de Deus e, então, seguir os padrões e fazer minha missão naturalmente se tornarão parte de mim.

Quando sou divinamente entusiasmado e dedicado, outros o sentirão e desejarão o mesmo. Minha reação, então, será espalhar o evangelho.

Ralph Waldo Emerson disse: "O único tesouro verdadeiro é uma porção de ti mesmo."

Coragem e Pureza

Michael Woodward

Alguns não entendem

O mundo não entendeu exatamente, ou não simpatizou com a obra do Senhor e, em conseqüência, tem criticado e perseguido Seus servos.

Mesmo muitas das pessoas do Senhor, infelizmente não entenderam Sua obra e tendem a hostilizar e criticar socialmente aqueles que se empenham em se aperfeiçoar. As pessoas que aceitam o evangelho seriamente devem, também, tomar para si a cruz de vergonha daqueles que não se esforçam. Para isto, é preciso coragem, cuja qualidade instigou Paulo a dizer:

"Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação..." (Romanos 1:16)

Imaginem que coragem precisou Noé, para pregar durante 120 anos; Lehi, para embarcar para o mundo desconhecido; Joseph Smith para destemidamente mostrar ao mundo suas revelações.

"Portanto, erguei os vossos corações e rejubilai, cingi vossos lombos e tomai sobre vós toda a Minha armadura, para que possais resistir ao mau dia, e tendo feito tudo, possais permanecer firmes." (D&C 27:15)

Em química, há dois tipos de pureza — medicinal e química. A água medicinalmente pura é aquela apenas livre dos organismos vivos, que espalhariam doença. Entretanto, poderia estar cheia de organismos mortos e corpúsculos. Porém, quimicamente estaria poluída. Água quimicamente pura, geralmente destilada, é H₂O e nada mais; aqui a comparação se choca com substâncias químicas e caracteres. Muitas pessoas têm caráter socialmente puro — isto é, aos olhos do povo, amigos, associados, membros da igreja, acham-se acima de reprovação e parecem ser corretas e honestas. Mas, como água medicinalmente pura, se esses indivíduos fossem examinados por um microscópio espiritual, certamente mostrariam os corpos estranhos.

Ciúme, ambição, avareza, cobiça são facilmente dissimuláveis e, apesar de um indivíduo possuir estas falhas, como a água, parecerá ser puro.

O indivíduo que possui o coração puro permanecerá firme em qualquer teste ou exame. "Abençoados são os puros de coração, dos quais é o reino de Deus." (3 Nefi 12:8)

Paulo

*2 Tipos de
pureza*

Povo

Discutindo o assunto de avós neste importante "Dia das Mães", acho bom lembrar que, é claro, antes de nos tornarmos avós, devemos ser mães. E não nos tornamos avós no momento em que recebemos a notícia. Passamos por um período experimental de treinamento, o qual realmente começa quando nascemos.

Mães e Avós

Irma F. Bitner

Treinamo-nos para as diferentes funções com que nos defrontaremos no drama ou comédia da vida, como preferirem. E a primeira função que assumimos é a de *bebê* na qual particularmente não se identifica o sexo.

Então, desde que somos fêmeas da espécie, nossa próxima função é a de *menina*, que cataloga nosso sexo. Então somos tratadas como *filha*, depois nos personalizamos como *mulher*, o que denota nosso grau de maturidade, depois nos transformamos em *espôsa*, que também nos outorga o título de *nora*, seguida pela corajosa atuação de *mãe*, demonstrando nossa maternidade. E então, no tempo certo, somos chamadas de avós, acrescentada da malévola designação de sogras.

Cada título implica um status definido e distingue o seu possuidor. Mas, diferentemente os personagens retratados no palco, nossas funções não são singulares. São duplas — ou mais do que isso, quádruplas; se somos filhas e nos tornamos espôsas, não renunciamos à nossa posição de filhas e felizmente, de irmãs também. Nos tornamos mães e finalmente avós. Assim, você pode perceber quão múltiplas se tornam nossas responsabilidades — como são envolventes os requisitos preliminares para enfrentar as diferentes posições. Mas que herança gloriosa! São todos os títulos que indicam o grandioso plano de Deus, à execução do plano e nos inspira com a determinação de suprir as necessidades e esperanças dos entes queridos.

Sim, é interessante ser avó. O grande prazer de contentar as crianças sem a responsabilidade

(continua na p. 42)

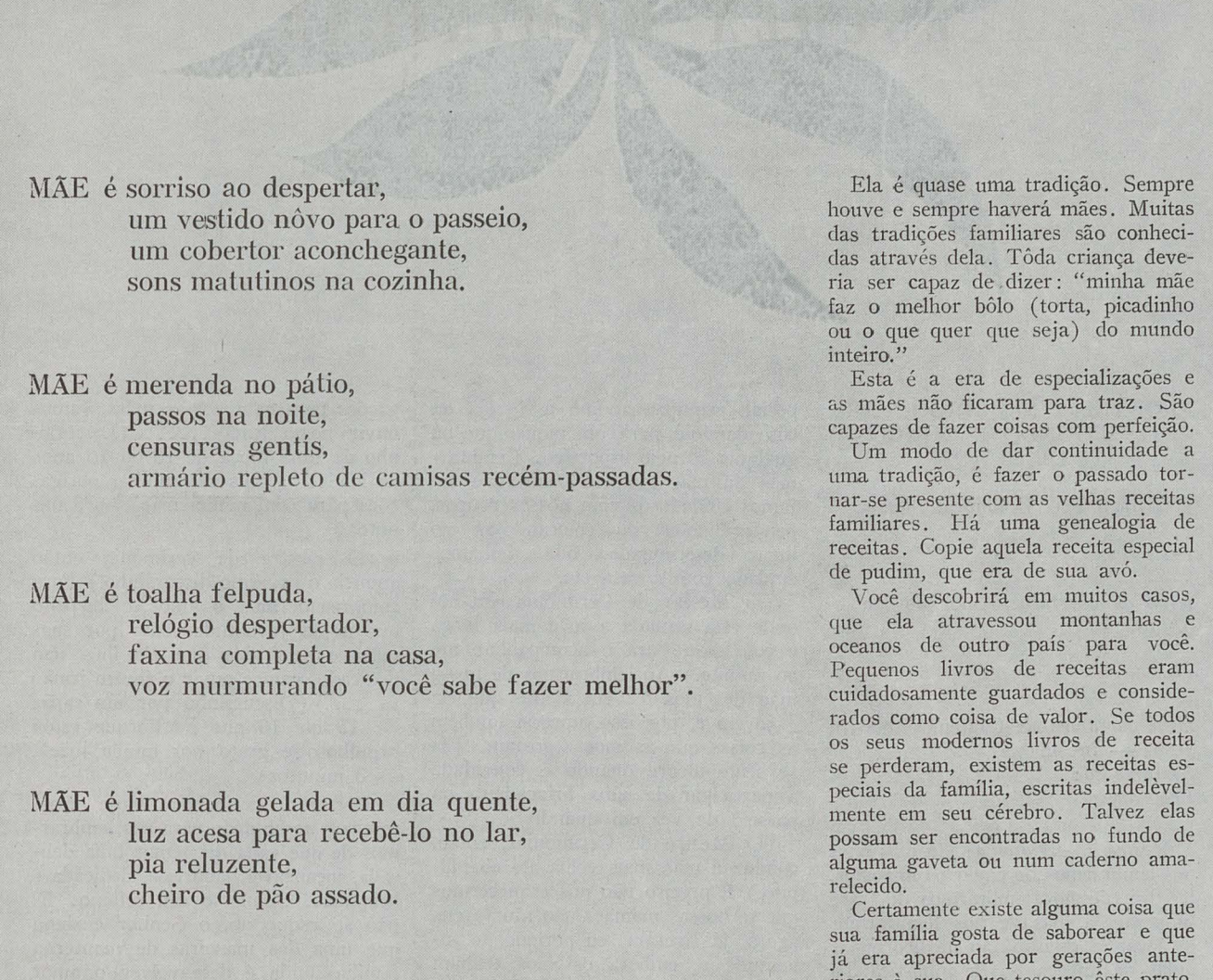


Mãe e Avós

MÃE



Florence B. Pinnock



MÃE é sorriso ao despertar,
um vestido nôvo para o passeio,
um cobertor aconchegante,
sons matutinos na cozinha.

MÃE é merenda no pátio,
passos na noite,
censuras gentís,
armário repleto de camisas recém-passadas.

MÃE é toalha felpuda,
relógio despertador,
faxina completa na casa,
voz murmurando “você sabe fazer melhor”.

MÃE é limonada gelada em dia quente,
luz acesa para recebê-lo no lar,
pia reluzente,
cheiro de pão assado.

MÃE é mente ativa,
lanche para os convidados após a festa,
um elo extenso,
a frase “claro que você conseguirá, tente!”

MÃE é filhós tostadinhos,
mão cálida na testa febril,
palavras de um livro transformadas em bôlo,
essencial quando se chega da escola.

MÃE é um óculos rosado,
a ouvinte simpática,
um coração compreensivo,
alguém que se desvela constante e pacientemente.

Ela é quase uma tradição. Sempre houve e sempre haverá mães. Muitas das tradições familiares são conhecidas através dela. Tôda criança deveria ser capaz de dizer: “minha mãe faz o melhor bôlo (torta, picadinho ou o que quer que seja) do mundo inteiro.”

Esta é a era de especializações e as mães não ficaram para traz. São capazes de fazer coisas com perfeição.

Um modo de dar continuidade a uma tradição, é fazer o passado tornar-se presente com as velhas receitas familiares. Há uma genealogia de receitas. Copie aquela receita especial de pudim, que era de sua avó.

Você descobrirá em muitos casos, que ela atravessou montanhas e oceanos de outro país para você. Pequenos livros de receitas eram cuidadosamente guardados e considerados como coisa de valor. Se todos os seus modernos livros de receita se perderam, existem as receitas especiais da família, escritas indelêvelmente em seu cérebro. Talvez elas possam ser encontradas no fundo de alguma gaveta ou num caderno amarelado.

Certamente existe alguma coisa que sua família gosta de saborear e que já era apreciada por gerações anteriores à sua. Que tesouro êste prato, feito com medidas cuidadosas para seus filhos. Ensine-os a prepará-lo e os laços do passado serão estreitados.

Deve haver orgulho quando se diz “minha bisavó costumava fazer êste bôlo”, ou “meu tataravô, que vivia no norte da Itália, gostava muito dêste prato.” Esta continuidade dá segurança a uma criança.

Houve um passado; agora é o presente. Mas o melhor de tudo, é que haverá um futuro. Enriqueça sua família, ligando o passado com o presente, na forma de uma receita especial da família. Não se esqueça de comemorar o Dia das Mães presenteando-a com bolos, pudins, tortas das mais gostosas, para retribuir, pelo menos uma vez, o carinho com que ela sempre o tratou. E não se esqueça das vovós, sogra, nora, e filhas que são mamães.



ESCOLA DOMINICAL

PROGRAMA SUGERIDO PARA O SEGUNDO DOMINGO DE MAIO

(para a Esc. Dominical Sênior)

Prelúdio:

Hino de abertura: Amor no lar —
n.º 130

Oração:

Hino sacramental: Cantemos todos a
Jesus — n.º 45

Sacramento:

Programa:

Mestre de cerimônia: Há dias para nos lembrarmos de pagar os impostos, há dias de nos lembrarmos de fazer limpeza, há dias de nos lembrarmos de levar as crianças ao médico ou às aulas de música ou de ginástica, há dias de nos lembrarmos do pagamento de nossas contas. Hoje também é um dia para ser lembrado, porém, de maneira especial. (Mostra uma fita de cõr brilhante amarrada num dos seus dedos.)

Lembrar da mãe é mais do que amarrar a fita no seu dedo, é mais do que pensar nela de vez em quando; significa cercá-la de cuidados e carinho. Sim, significa milhares de atitudes delicadas que os filhos, netos e espôsos podem tomar, como: varrer os tapetes, espanar os móveis, lavar roupa, lavar os pratos, preparar uma refeição matinal, limpar os vidros da frente e cortinas, ajudar os irmãos ou filhos menores a fazer isto ou aquilo etc... Esta é, na realidade, a maneira especial de nos lembrarmos da mãe.

Lembrarmos de nossa mãe também inclui sermos para ela um amigo es-

pecial, acompanhando-a à Igreja ou convidando-a para um piquenique ou qualquer torneio esportivo. Lembrarmos da mãe também inclui que sejamos cuidadosos com nossas roupas, pendurando-as ou colocando-as no lugar determinado, que tenhamos cuidado com a casa etc.

(O Mestre de Cerimônia vai até onde está sentada a mãe mais moça e convida-a para o acompanhar até ao púlpito.) Ao lembrarmos de nossa mãe devemos ter em mente que ela é jovem e, por isso, aprecia também as coisas que as moças gostam. Ela se sente alegre quando é convidada a participar de uma brincadeira ou passeio de vez em quando.

(O Mestre de Cerimônias, então, conduz a mãe mais velha até ao púlpito.) É preciso não nos esquecermos que se nossas mães não são jovens agora, já tiveram seu período de juventude e, embora os anos tenham deixado seus vestígios, elas ainda gostam de se divertir, de serem elogiadas, de serem cortejadas, de brincar, enfim, gostam de ter alegria.

Não existe, na realidade, uma distinção entre o pai e a mãe. Ambos têm o mesmo valor. Ela, ao contrário do que se propala no mundo, não é a mais fraca, pois tem provado sua resistência e espírito dia após dia, ano após ano. Nós os homens temos o dever de respeitá-las e reverenciá-las por tudo que representam. Se somos jovens temos que seguir seu exemplo de dedicação.

Agora, como símbolo de gratidão queremos presentear estas duas mães com uma rosa, procurando com este gesto expressar toda a nossa gratidão e carinho a todas as nossas mães.

E, para lembrarmos de nossas obri-

gações para com nossas mães, vamos ouvir nossa irmã (Discursinho de uma moça de 15 ou 16 anos de idade: "Quais são minhas obrigações para com minha mãe" — 3 minutos.)

(O mestre de cerimônia então anuncia o próximo discursinho.) Para compreendermos o amor e respeito que nossa juventude sente por suas mães e pela vida que ela lhes tem dedicado, vamos ouvir o jovem irmão (Discursinho por um rapaz de 15 ou 16 anos: "Porque estou orgulhoso e grato por minha mãe". — 3 minutos)

Mestre de cerimônia: Hoje amarramos o nosso dedo para nos lembrarmos de que cada dia temos uma delicada, incansável, laboriosa, dedicada e bela mãe. Somos o seu reflexo. E, não se esqueçam, o Senhor ensinou que uma das maneiras de manter a família unida é desenvolver o amor e respeito de uns para com os outros.

Separação de classe:

Sugestões adicionais: A superintendência da Escola Dominical pode escolher para mestre de cerimônia um dos melhores professores ou mesmo um rapaz bem agradável. Será interessante se êle conseguir decorar o texto.

As mães (a mais jovem e a mais idosa) que se sentarão na frente, deverão ser escolhidas entre a congregação e ser convidadas a subir alguns minutos antes da abertura do programa.

Se o ramo tiver fundos poderá presentear todas as mães com uma rosa, de preferência vermelha, ou qualquer outra flôr.

os
si-
os
a-
ii-

io
ra
to
as
m
io
az
ou
".

r-
r-
li-
e
E,
ou
a
or
s.

n-
s-
m
no
e-
ar

uis
le-
e-
ns
o-

rá
na
ou

TA

n.º 71

15 pontos

O julgamento final será antes ou depois da ressurreição?

n.º 74

10 pontos

Quando é que nosso Pai nos ajuda?

n.º 77

25 pontos

Quem possibilitou nossa ressurreição?

n.º 70

10 pontos

Em quem Jesus depositou confiança nas horas mais difíceis?

n.º 73

10 pontos

Citar três personagens das Escrituras que tenham confiado em Deus.

n.º 76

5 pontos

Certo ou errado: Quando soubemos na pré-existência que iríamos nascer na terra rejubilamos de alegria.

n.º 69

15 pontos

Que significa confiar em Deus?

n.º 72

25 pontos

Completar:
"Pai, se queres, passa de Mim êste cálice; contudo, não se faça a Minha....."

n.º 75

10 pontos

Quando nascemos na terra, de onde viemos?

n.º 78

25 pontos

Depois da vinda de Cristo quais os que terão de esperar 1000 anos para ressuscitar?

n.º 81

15 pontos

O que deve estar incluído no planeamento da vida dos jovens?

n.º 84

5 pontos

Quem tentou e ainda tenta usurpar nosso livre arbítrio?

n.º 79

25 pontos

A vida terrena representa nosso primeiro, segundo ou terceiro estado?

n.º 82

10 pontos

Quem são os responsáveis pelos erros dos filhos que não receberam orientação?

n.º 85

5 pontos

Como podemos nos livrar das tentações de Satanás?

n.º 80

20 pontos

Quais alguns dos melhores meios de se conseguir união entre os membros da família:

- a. orar junto
- b. passear sozinho
- c. criar desentendimento
- d. respeitar uns aos outros
- e. ser compreensivo
- f. trabalhar junto

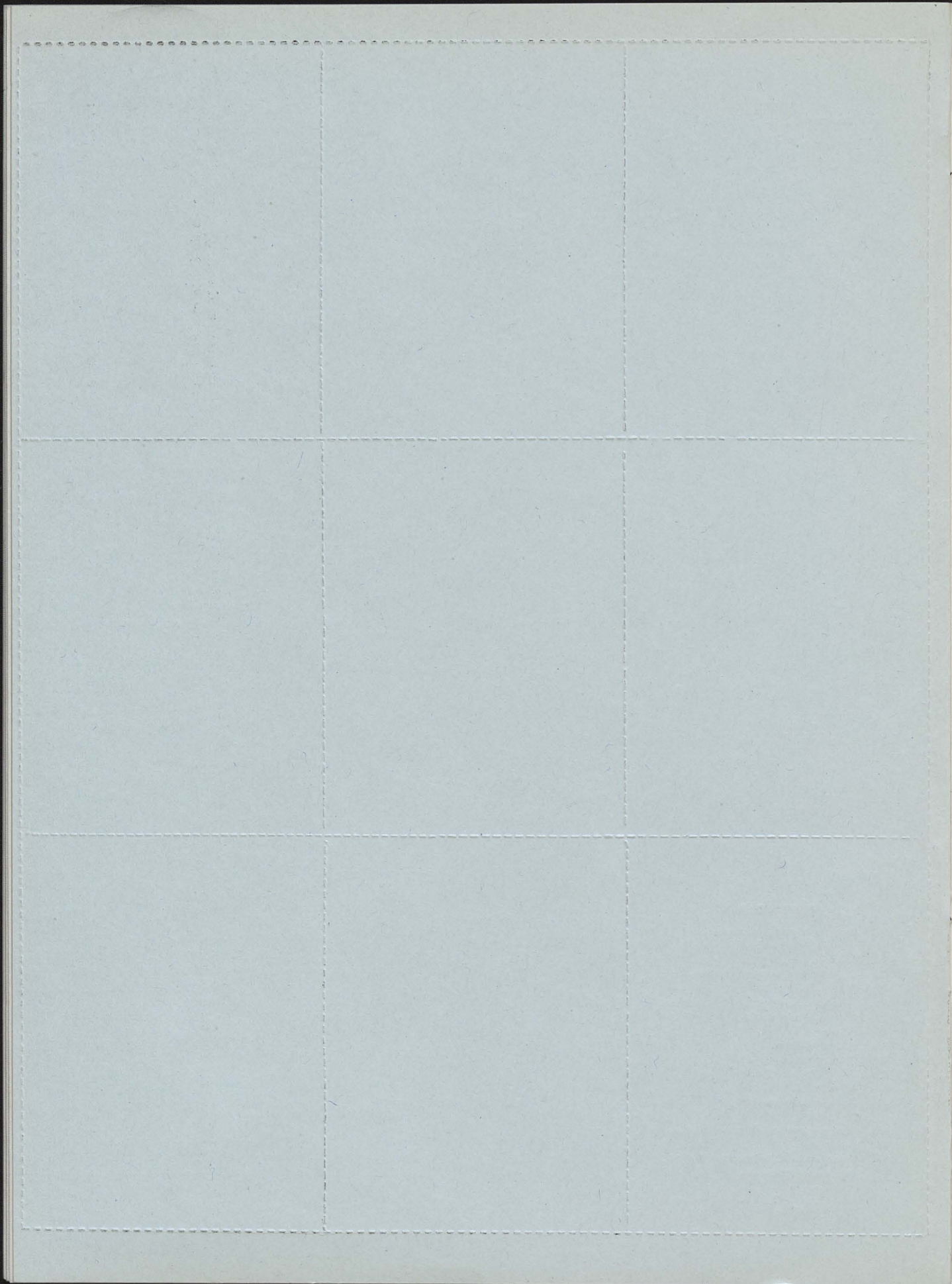
n.º 83

20 pontos

Qual o maior privilégio que Deus nos concedeu?

RESPOSTAS

- 69. Ter fé e confiança n'Ele.
- 70. No Pai Celestial.
- 71. Depois.
- 72. ...verdade, e sim, a Tua.
- 73. Noé, Abraão, Jó etc.
- 74. Quando fazemos nossa parte.
- 75. Da pré-existência.
- 76. Certo.
- 77. Jesus Cristo.
- 78. Os injustos.
- 79. Segundo estado.
- 80. a, d, e, f.
- 81. Fazer missão.
- 82. Os pais.
- 83. Possuirmos o livre-arbítrio.
- 84. Satanás.
- 85. Guardando fielmente todos os mandamentos.



me
se
mo
tan
co
br
qu
os
m
de
er
pr
pr
go
ex
m
fil
ve
ed
fo
o
pc
es
de
qu
ed
Er
ce
E:
se
ne
be

Seus filhos são respeitosos?

Patricia Velarde

Você teve oportunidade, últimamente, de observar as maneiras de seus filhos? Pode dizer, "honestamente", se são respeitosos e corteses, tanto quanto gostaria que fossem?

Outro dia, enquanto trabalhava na cozinha, ouvi uma vizinha ralhando com uns meninos, por haverem quebrado um galho da árvore de seu quintal. E, para minha surpresa, ouvi os meninos responderem grosseiramente à senhora. Quando subi os degraus do alpendre para ver quem eram os meninos, fiquei muito surpresa ao ver que um deles era meu próprio filho. Dizer que fiquei envergonhada é pouco. Na verdade, não existem palavras para expressarem a mortificação que senti ao ouvir meu filho desrespeitar uma pessoa mais velha, pois sempre o considerei bem educado. É claro que minha reação foi de cólera, e mandei meu filho para o quarto, de castigo. Mais tarde, depois de pensar no caso, cheguei a esta conclusão: de quem era a culpa de meu filho ser desrespeitoso? Desde que sou eu a responsável por sua educação, só existe uma resposta: Eu sou responsável. Meus filhos recebem lições sobre boas maneiras na Escola Dominical e Primária, mas será que esses ensinamentos permanecem em suas mentes se nada recebem em casa?

Esses pensamentos sobre minhas próprias crianças levaram-me a considerar as outras crianças e como professora da Escola Dominical e Primária, desde muitos anos, tenho estado em contato com várias; e todas parecem-me diferentes. Em minhas classes tenho tido crianças quietas e barulhentas; algumas bem educadas e outras desobedientes. Mas o que lembro-me perfeitamente é que nenhuma delas pareceu-me respeitosa. Agora, pare e pense: Quando foi a última vez que você ouviu uma criança dizer: senhor ou senhora a uma pessoa mais velha? Quantas crianças vocês conhecem que sabem dizer as palavras mágicas: por favor e obrigada?

Quando foi a última vez que você viu uma criança andar, falar e manifestar-se reverentemente na casa do Senhor? E agora, por outro lado, quantas crianças você conhece que dão respostas mal educadas aos mais velhos, aos professores e mesmo aos pais e avós? Quantas crianças vocês conhecem que dizem "quero isto" ou "dê-me aquilo", recebem as coisas que pedem, sem uma palavra de agradecimento? Quantas crianças você conhece que conversam alto, correm dentro da capela, sobem em cima das cadeiras e brincam dentro da casa do Senhor?



O que aconteceu aos pais de hoje, que falharam em ensinar cortesia a seus filhos e o respeito às pessoas e propriedades alheias? Você também faz parte dos que acreditam que poderão ensinar boas maneiras a seus filhos na adolescência? Se estiver neste caso, receio que terá uma desagradável surpresa. Uma criança que nunca foi ensinada a ser bem educada e ter boas maneiras, não irá aprender de repente, quando tiver doze ou treze anos; da mesma maneira que os en-

(cont. p. 12)

HINOS DE ENSAIO

para junho

Escola Dominical Sênior

Guia-me a Ti — n.º 82

Escola Dominical Júnior

Nossos Pais Nos Amam — n.º 80

JÓIA SACRAMENTAL

para junho

Escola Dominical Sênior

"Aquêle que ama a seu irmão, está na luz e nêle não há escândalo."
(I João 2:10)

Escola Dominical Júnior

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus."
(Mateus 5:8)

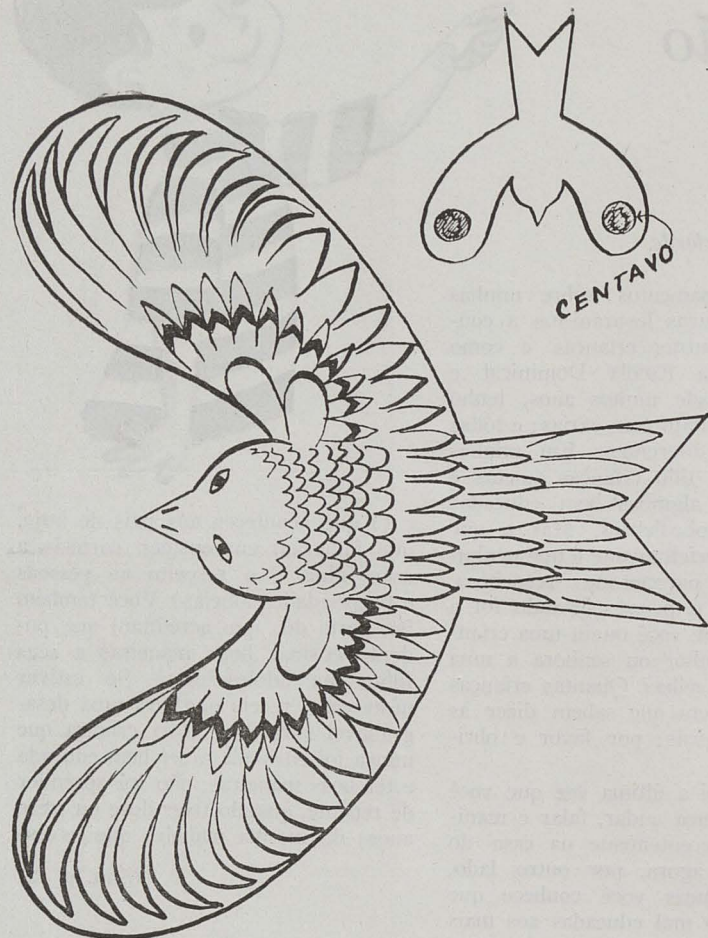
Domingo de Jejum

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro; ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." (Mateus 6:24)

PRELÚDIO SACRAMENTAL

Simple Darwin K. Wolfora

MEU CANTINHO

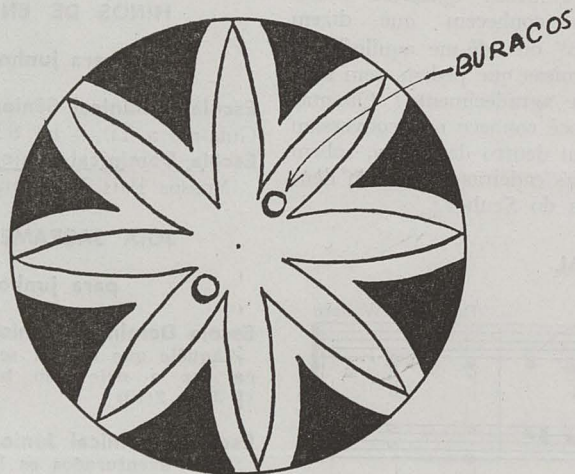


O PÁSSARO MISTERIOSO

Eis aqui uma mágica para assustar seus amiguinhos. Faça este passarinho colorido que se equilibra na ponta do dedo, na borda da mesa ou do copo.

Desenhe o modelo num papelão grosso; recorte e pinte. Prenda (com durex) um centavo na parte de baixo de cada asa.

Com um pouquinho de prática, você pode fingir que ele vôa, equilibrando-o no dedo e levantando e baixando a mão.

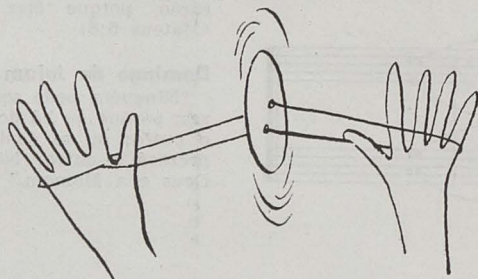


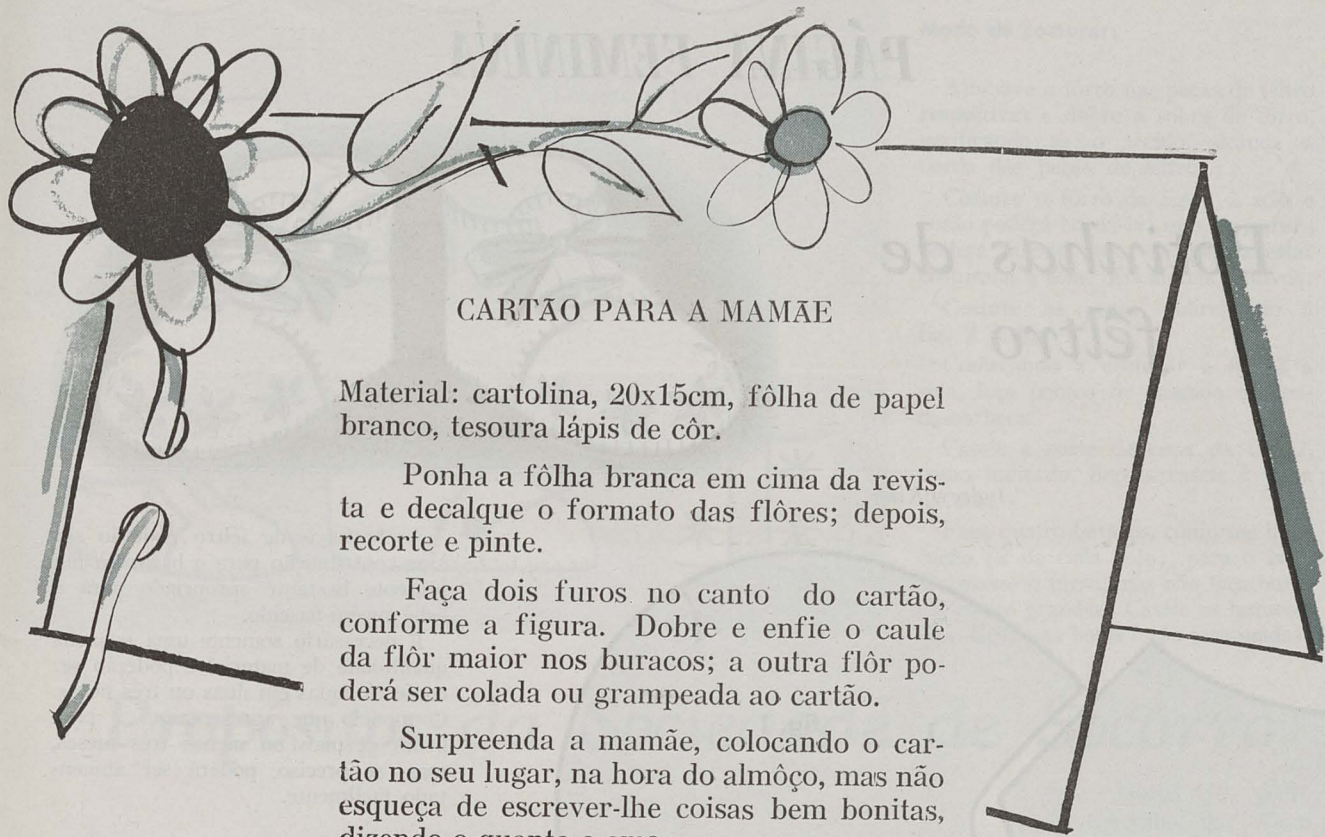
IAIA

Corte um círculo de papelão grosso, faça um desenho em cada lado. Use compasso e lápis de côr para fazer uma flôr, diversos círculos, ou uma porção de pontos coloridos.

Faça dois furos, como indicado. Passe barbante nos dois buracos e depois amarre as pontas.

Ponha as mãos no barbante, com a iaiá no centro e comece a virar até torcer o barbante. Faça movimentos circulares com as mãos, para manter a iaiá em movimento.





CARTÃO PARA A MAMÃE

Material: cartolina, 20x15cm, fôlha de papel branco, tesoura lápis de côr.

Ponha a fôlha branca em cima da revista e decalque o formato das flôres; depois, recorte e pinte.

Faça dois furos no canto do cartão, conforme a figura. Dobre e enfie o caule da flôr maior nos buracos; a outra flôr poderá ser colada ou grampeada ao cartão.

Surprenda a mamãe, colocando o cartão no seu lugar, na hora do almôço, mas não esqueça de escrever-lhe coisas bem bonitas, dizendo o quanto a ama.

ÁLBUM PARA A MAMÃE

Um álbum para guardar as mais bonitas fotografias da família é um presente que a mamãe gostará muito. Não custa caro e você vai sentir-se orgulhoso de oferecê-lo.

Material:

70x15cm de cartolina rosa (ou da côr que preferir).

tesoura

cola

50 cm de fita.

lápis de côr.

Dobre a cartolina em sete partes iguais, como se estivesse fazendo um leque.

Cole as fotografias que a mamãe mais gosta, mas deixe o primeiro e o último espaço em branco. Então, escreva com lápis de côr, em letras bem bonitas "Álbum de Mamãe".

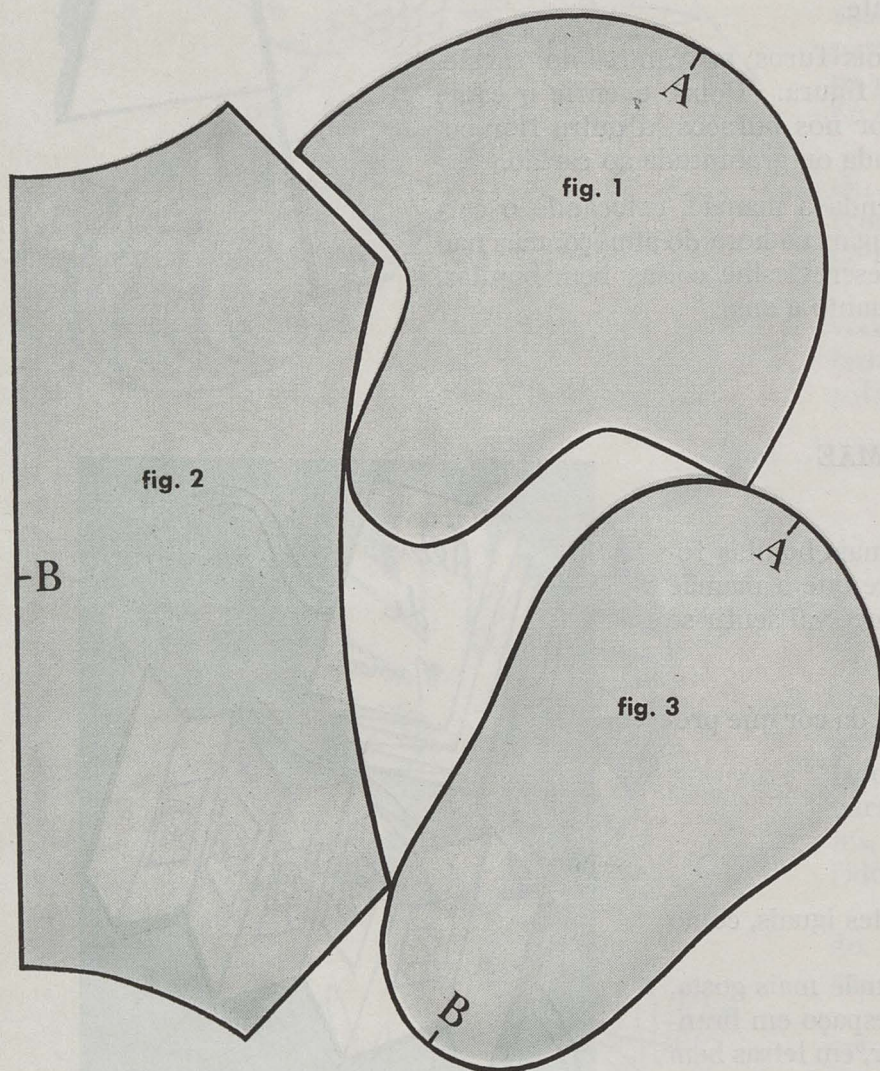
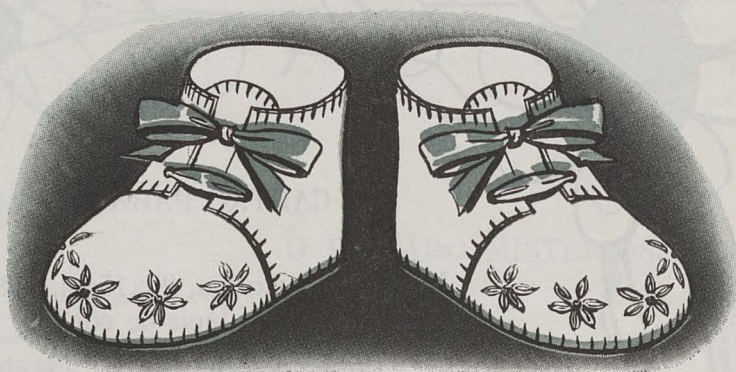
Depois, cole a fita na parte de trás do álbum e dê um laço.



PÁGINA FEMININA

Botinhas de feltro

Audrey King



(Para fazer o pé esquerdo, vire o modelo.)

As botinhas de feltro poderão ser uma contribuição para o bazar ou um presente bastante apropriado para o bebê recém-nascido.

É necessário somente uma pequena quantidade de material e poderão ser confeccionadas em duas ou três horas. O modelo que apresentamos é para bebês de mais ou menos três meses, mas, se preciso, poderá ser aumentado facilmente.

Material:

Retalho de feltro branco (cerca de 40x20 cm).

Retalho de tecido de algodão (cerca de 40x20 cm).

Fita rosa ou azul (1 m).

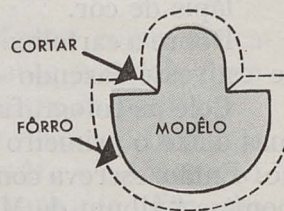
Meada de linha rosa ou azul para bordar.

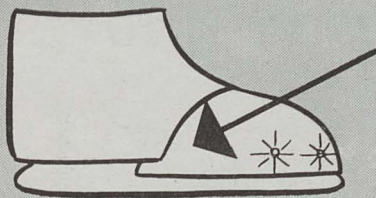
Modelo:

Há três peças para modelo; coloque-as em cima do feltro e corte. Para o pé esquerdo, vire o modelo e repita a operação.

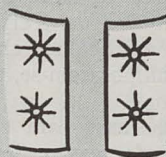
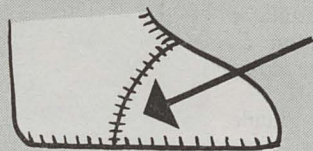
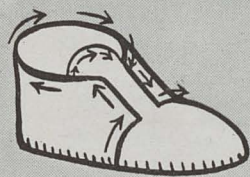
O fôrro de algodão é cortado da mesma forma, mas deverá ser deixado 1 cm de sobra, para dobrar.

Corte os cantos internos da fig. 1, como ilustrado.





Costure as peças, sobrepondo a fig. 2 à fig. 1.



Modo de costurar:

Alinhave o fôrro nas peças de feltro respectivas e dobre a sobra do fôrro, verificando se o tecido alcança a borda das peças de feltro.

Costure o fôrro da fig. 1 à sola e então poderá bordá-la; mas, se quiser, poderá fazê-lo antes da mesma estar costurada à sola. Eis alguns motivos:

Costure as peças, sobrepondo a fig. 2 à fig. 1.

Começando a costurar a fig. 2 à sola, faça pontos de caseado e prendá-os bem.

Caseie a parte de cima da fig. 2, como indicado, depois caseie à volta da sola.

Faça quatro buracos, conforme indicação (2 de cada lado), para o laço. Trespasse o fôrro, mas não faça buracos muito grandes. Caseie os buracos, dê o laço, e as botas estão terminadas!

Propósitos da Sociedade de Socorro

Pres. Joseph F. Smith
do Conselho dos Doze

No dia 17 de março de 1842 o profeta Joseph Smith reuniu-se com algumas irmãs da Igreja em Nauvoo e organizou-lhes uma sociedade com o nome de "A Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo". Depois da escolha das oficiais, o profeta Joseph Smith deu-lhes instruções, tiradas do Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios.

Os detalhes das instruções de sua primeira seção não foram registrados, mas tratavam das responsabilidades das irmãs da Igreja, com referência aos cuidados dos pobres, doentes e aflitos. Não há dúvida, que aquela organização tenha sido iniciada por revelação. Esta verdade foi grandemente demonstrada através dos anos e hoje seu valor e necessidade são bem atestados.

Nenhum presidente de ramo da Igreja pode cuidadosa e eficientemente atender aos vários problemas do ramo sem o auxílio dessa maravilhosa organização.

No seu diário, em 24 de março de 1842, o profeta Joseph Smith escreveu que novamente se reuniria com a Sociedade de Socorro. Os registros atestam que havia "assistência numerosa".

Nessa ocasião, o profeta mencionou alguns detalhes referentes aos propósitos da organização, dizendo que o conhecimento dos puros princípios humanitários e filantrópicos poderiam emergir continuamente do seio das irmãs, beneficiando estranhos, doentes, viúvas, e órfãos, fazendo seus corações se alegrarem. Ele disse:

"Nossas mulheres sempre foram caracterizadas pelos atos de benevolência e bondade. Mas o cruel tratamento que receberam dos bárbaros do Missouri as tem prevenido a estender suas mãos à caridade de maneira conspícua. Mesmo em meio à perseguição, quando o pão havia sido

tomado de seus indefesos filhos pelos cruéis opressores, elas sempre estavam prontas a abrir suas portas ao viajor cansado, para dividir seu escasso repasto e seus pobres e mal providos guarda-roupas; dividiam os pertences com os mais necessitados. E agora, que estão vivendo num solo mais generoso e entre um povo menos bárbaro, possuindo facilidades que antes não conheciam, estamos convencidos de que os seus esforços para amenizar as condições do sofredor, do estranho e do órfão serão ampliados."

Desde o humilde comêço sob as mais dificultosas condições, quando o número de membros era pequeno, temos visto essa sociedade crescer e se espalhar nos países mais civilizados do mundo. A dedicação que estas irmãs têm demonstrado aos doentes e aflitos e àquêles que estão em necessidade física, mental ou espiritual nunca será reconhecida plenamente.

Isto, entretanto, não nos importa. O maior interesse repousa no fato de que tudo isso vem sendo feito através do espírito de amor, em concordância com o verdadeiro espírito do evangelho de Jesus Cristo. É evidente que sem esta maravilhosa organização a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nunca poderia ser completa.

Nós, os irmãos da Igreja honramos e respeitamos as boas irmãs por seu desprendimento e devoção a esta gloriosa causa. Procuramos encorajá-las de todos os meios possíveis, dando-lhes assistência e ajuda, quando solicitado, para o sucesso da Sociedade de Socorro da Igreja. Que nossas orações elevem seus benefícios. Que o espírito do Senhor esteja sempre com essas irmãs, para conservar e encorajar esta maravilhosa organização de nossa Igreja, humildemente oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



Sacerdócio de
Melquisedeque

O Livro de Mórmon e o estranho

O Livro de Mórmon é uma testemunha silente, contínua e efetiva da divindade, do trabalho e do propósito de Jesus Cristo, o Senhor. Com a Bíblia, cumpre a palavra escrita do Velho Testamento, que, pela boca de duas testemunhas tôdas as coisas seriam estabelecidas.

O livro incidentalmente descreve a sorte dos grupos familiares, que vindos da Terra Santa e guiados pela inspiração do Senhor chegaram às Américas e mais tarde multiplicaram-se, tornando-se um grande povo.

Sua história serve de base para esta grande mensagem e testemunho de que o Senhor Jesus Cristo lhes deu o Evangelho. Testemunhou também a história do que aconteceu àquêles que, tendo-O recebido, rejeitaram Seus ensinamentos.

É tão importante êste livro para o ensino do evangelho nestes dias que o Senhor o trouxe à luz por meio de Joseph Smith como um testemunho da universalidade de seus ensinamentos e que Joseph Smith foi verdadeiramente o profeta dessa restauração. Preocupou-se acima de tudo com sua difusão, como a principal atividade daquêles que ensinam a verdade. Sua difusão em nossos dias é ainda de importância primária.

Tornar o Livro de Mórmon disponível a todos é o projeto dos quórums de sumo-sacerdotes, em motéis e lugares públicos.

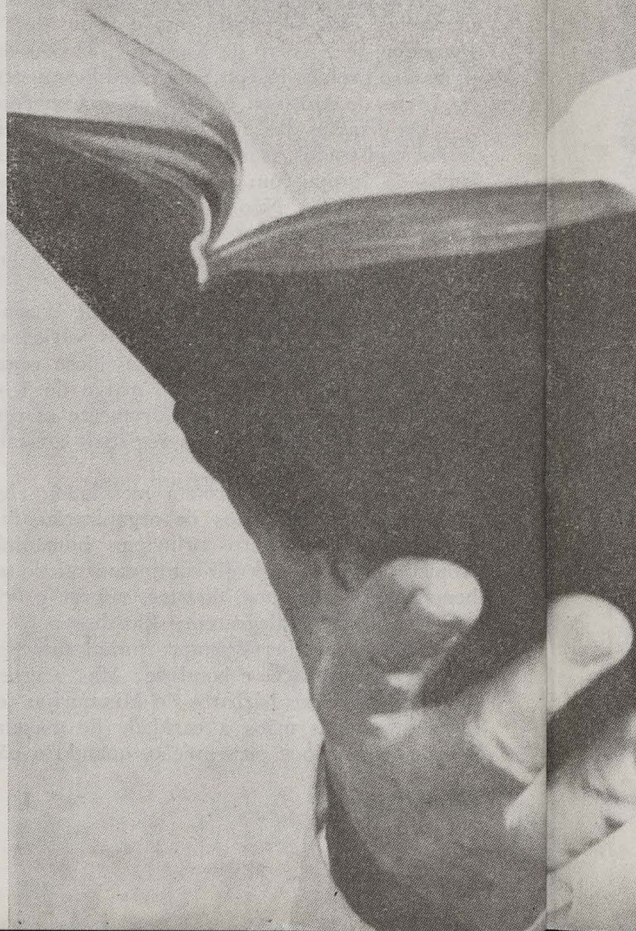
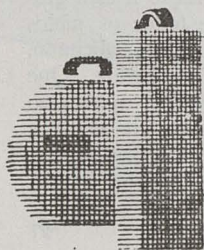
O quórum mantém uma cópia do livro em cada quarto de hóspedes e nos escritórios de profissionais.

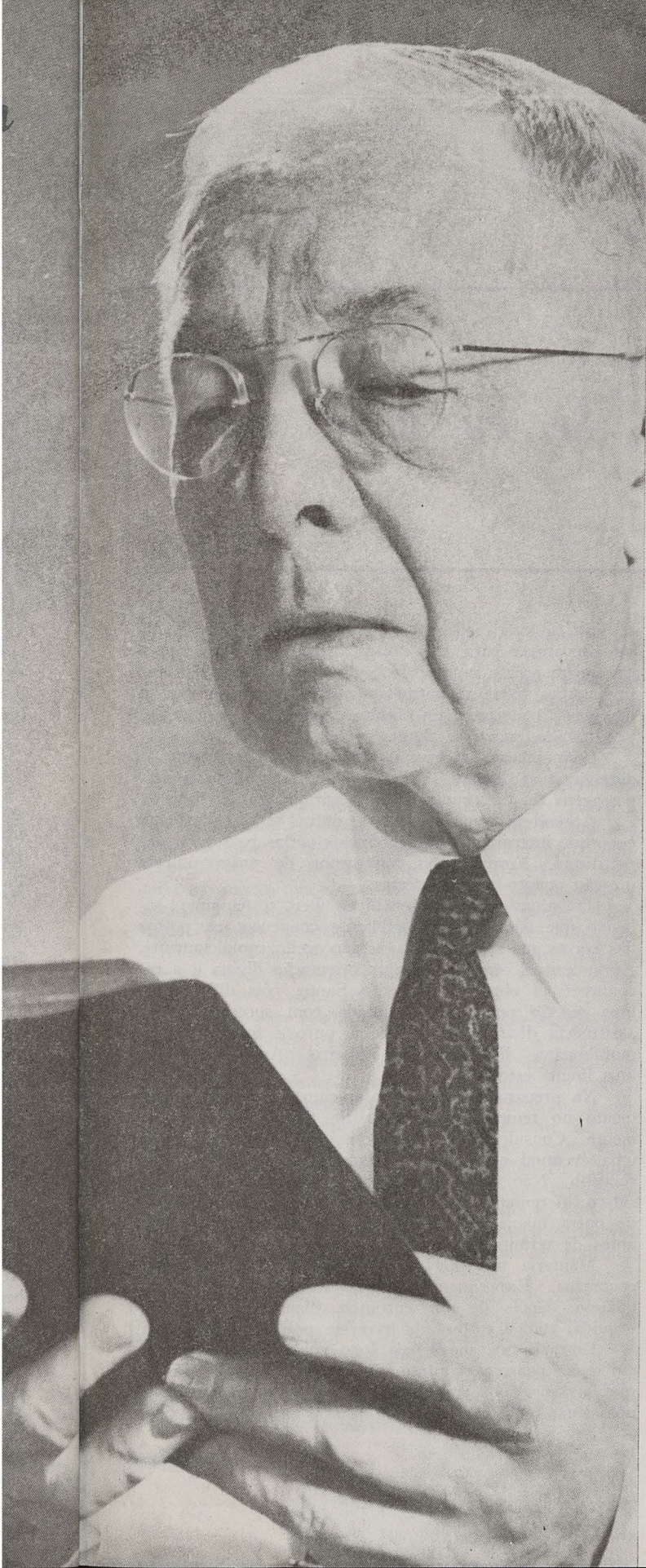
Dentro do livro há uma nota que afirma o propósito do livro e faz referências a passagens importantes e um envelope para o depósito do custo, que o leitor deverá ter o cuidado de levar consigo.

Nas estacas em que os quórums dos sumo-sacerdotes lançaram êsse projeto, muitos livros têm sido distribuídos. Alguns casos resultam em conversões. Em todos os casos o livro continua a prestar seu testemunho silente àquêles que agora o lêem, devido à sua ampla difusão.

O custo do projeto é ínfimo. Os resultados são imensos e incomensuráveis. Os quórums dos sumo-sacerdotes são convidados a avaliar seus sucessos passados e prosseguir com seus esforços renovados para ganhar resultados exponenciais neste programa de 1965. A presidência do quórum deve reavivar o interêsse dos antigos comitês ou designar outros, supervisionar seus territórios e dar liderança ao projeto.

Seria bom que os presidentes de ramo, a exemplo do quórum dos sumo-sacerdotes distribuíssem nos locais de grande movimento público, senão o Livro de Mórmon, pelo menos A Liahona, para que todos os estranhos ou os que desconhecem a Palavra recebam a mensagem e testemunho do Evangelho restaurado.





Bênção de crianças

Deverá ser feita em reunião rápida, no ramo onde os pais são registrados.

Se é feita em qualquer outro ramo, o secretário desse ramo deverá fazer um registro permanente na ficha de registro de membros e mandá-la à Casa da Missão, com o novo endereço da família.

Sob circunstâncias excepcionais e somente sob autorização do bispo, as crianças serão abençoadas no lar, pelo pai possuidor do Sacerdócio de Melquisedeque, cujo evento especial deverá ser registrado devidamente.

Quando os filhos de não-membros são abençoados, uma anotação, "pais não-membros" deverá ser feita na ficha de registro de membros. Os pais deverão ser informados de que os nomes dos filhos que foram abençoados na Igreja serão anotados e lá permanecerão até que os mesmos sejam batizados ou alcancem a idade de 21 anos.

Crianças cujos pais são convertidos e batizados poderão ser abençoadas da maneira usual e uma ficha de registro de membros deverá ser feita para elas.

Se a criança é filha de pais membros da Igreja e a mesma é abençoada dentro de um ano após seu nascimento, deverá ser registrada na forma 42FP, "Nascimentos e Bênçãos" e uma ficha de registro de membros deverá ser feita. Na coluna "Bênçãos" coloque a palavra "Abençoada". Se somente um dos pais é membro e a criança não é abençoada, o nascimento não deverá ser registrado a não ser que o genitor não-membro dê sua permissão.

A criança até 7 anos, cujos pais são convertidos e batizados deverá ser abençoada ou não, dependendo dos pais, mas, de qualquer forma, uma anotação deverá ser feita na forma 42FP e uma ficha de registro de membros será criada. Na coluna "Bênçãos", mencione as palavras "Pais recém-convertidos, não abençoada".

Pais dignos, possuidores do Sacerdócio de Melquisedeque deverão ser encorajados a abençoar seus próprios filhos.

Somente os possuidores do Sacerdócio de Melquisedeque deverão ser convidados a participar da ordenança de abençoar crianças, mas, quando o pai, membro da Igreja ou não, pedir permissão para segurar o filho enquanto o élder dá a bênção, poderá fazê-lo, entretanto, não deverá ser encorajado a fazer a solicitação.



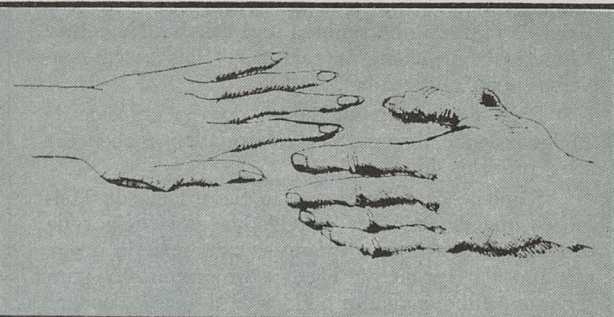
George U. Hubbard

Se eu fôsse você

SACERDÓCIO



AARÔNICO



Se eu fôsse jovem, com tóda uma vida pela frente, me prepararia para três coisas: para a missão, para o casamento e para uma profissão. Se estas coisas são bem preparadas, tódas as outras que valem a pena e que eu desejaria, poderiam ser obtidas fácilmente. Para estas preparações, sugeriria alguns guias:

Com relação à missão, estudaria as escrituras e aprenderia as doutrinas do evangelho. Aprenderia a citar passagens de cór, como apóio a vários temas religiosos.

Aprenderia também o que as outras religiões ensinam e porque interpretam diferentemente certas passagens das escrituras. Tornar-me-ia conhecedor de nossa própria posição quanto a êsses temas.

Trabalharia para desenvolver meu testemunho, sabendo que não poderia fácilmente convencer os outros das coisas que não entendo ou não aceito completamente. Aprenderia a orar, a procurar orientação divina e a reconhecer as obras do Espírito Santo, pois dificilmente uma missão pode ser executada com sucesso sem a assistência divina. Manter-me-ia puro e forte, física e moralmente. Economizaria dinheiro. Aprenderia, até, uma língua estrangeira.

Na preparação para o casamento, manteria o casamento no templo em posição de destaque em minha mente. Consideraria cada garôta com quem saio como uma eventual espôsa e a trataria de acôrdo com êsse conceito. Não marcaria encontros com moças que considero diferentemente. Boas escolhas raramente são feitas de outra maneira. Não firmaria qualquer compromisso antes de terminar os estudos.

Manteria um nível de conduta elevado nos meus encontros. Experimenta-se uma sensação maravilhosa, quando, depois de um encontro, mantém-se a cabeça erguida, com a certeza de haver-se portado dignamente.

Gostaria que meus pais logo conhecessem a garôta em quem penso sêriamtnte. Preferiria o tipo de garôta que se sente feliz no lar, a qual eu seria orgulhoso de apresentar a meus pais.

Procuraria uma garôta que ama o evangelho tão completamente quanto eu.

Consideraria o casamento como uma sociedade, na qual o homem e a mulher se escolhem como sócios, para, através da vida, trabalharem num objetivo em comum. Aprenderia bem depressa que nesta sociedade o respeito e a compreensão são tão necessários quanto o amor.

Um homem que é feliz com seu trabalho, geralmente é feliz em tôdas as outras coisas. Entretanto, refletiria bastante quanto à escolha de uma profissão. Examinaria todos os tipos de trabalho para os quais sinto inclinação e aprenderia suas várias características. Na seleção, manteria em mente que o mundo precisa de poetas, artistas e musicistas tanto quanto de médicos, advogados e cientistas. Também manteria em mente a parábola dos talentos e relembriaria que o Senhor espera que desenvolvamos e usemos nossas habilidades naturais, para que possamos conseguir nossa plena realização.

Obteria tôda a educação requerida pelo campo profissional escolhido.

Bem cedo desenvolveria na vida uma reputação de honestidade, confiança, integridade e senso de justiça. Relembriaria a admoestação do presidente McKay, de que ser merecedor de confiança é mais importante do que ser amado. Seria agressivo, mas ao mesmo tempo gentil.

Não afastaria ninguém do meu caminho, entretanto, não permitiria que ninguém me fôsse um empecilho. Não me amedrontaria de trabalhar bastante e, às vezes, mais do que o necessário. Samuel Goldwyn certa vez disse que se um homem é entusiasmado com seu trabalho, nada tem a receiar da vida.

Seria diferente, ... original. Lembraria o velho dito, que uma pessoa que nunca estica o pescoço, jamais se sobressai na multidão. Não esqueceria que a falência não é necessariamente uma desgraça.

Como Henry Ford comentou certa vez, "a falência nada mais é do que a oportunidade de recomeçar inteligentemente."

Estabeleceria metas elevadas, considerando-me um pouquinho melhor do que sou e então trabalharia para eliminar meus defeitos. Tudo isto pode ser feito em plena harmonia com a humildade.

Estas preparações são longas e árduas e a estrada do sucesso é pontilhada de desencorajamento e distrações que levam o viajor incerto aos erros e perda de tempo. Para ser bem sucedida, uma pessoa sempre deve lembrar das metas que almeja e deve manter seu desejo bem vivo a fim de conseguí-las. Por outro lado, o aparente fascínio e esplendor da estrada, igualmente podem guiar alguém a uma vida sem direção, sem propósito.

Finalmente, seria tremendamente sério quanto às preparações aqui sugeridas, mas, ao mesmo tempo, participaria de tôdas as demonstrações de alegria e divertimento; como Lehi disse tão significativamente: "Os homens existem para que tenham alegria." (2 Nefi 2:25)

Deixe-me adicionar que as pessoas mais felizes que conheci são aquelas que se preparam, são ativas na Igreja e recebem as bênçãos resultantes.

George U. Hubbard é programador da IBM, em San José, Califórnia. Foi também gerente programador dos computadores da Lockheed Missiles and Space Company, professor de álgebra em Carlsbad, Novo México, e preletor no San José State College.

Formou-se em engenharia eletrônica, matemática e estatística e atualmente leciona matemática na Universidade de Stanford.

Em dezembro de 1951, juntamente com sua esposa, batizou-se na Igreja. Serviu como Primeiro Conselheiro da presidência do ramo da Califórnia do Norte e trabalhou com o Sacerdócio Aarônico da ala e da estaca. É membro do sumo-conselho da Estaca de San José, diretor de atletismo e professor do lar.

Outro valor mais alto...

Hélio da Rocha Camargo

Houve um momento na história do mundo em que os destinos da humanidade estiveram nas mãos da nação portuguesa. Daquela estreita nesga de terra nos confins da Europa medieval, partiam caravelas que abriam fronteiras e revelavam terras novas, restabelecendo pelos caminhos do mar as relações interrompidas por séculos ou milênios entre os irmãos da desgregada família dos homens.

A coragem dos navegantes, o arrojado com que se atiraram à sua imortal aventura, geraram no coração dos seus contemporâneos o temor, e no nosso o respeito e a admiração. Nunca, em épocas anteriores, homens haviam demonstrado maior fibra; jamais entre as mais exaltadas civilizações do passado se haviam erguido heróis de envergadura superior, e foi certamente com orgulho muito justificável que o grande poeta da epopéia clamou em seus versos imortais: "Cesse tudo quanto a antiga musa canta, que outro valor mais alto se alevanta".

Outro valor mais alto se alevanta!



Qual seria esse valor? Em que se distinguia Portugal dos outros países daquele tempo? Haveria por acaso mais riquezas, mais recursos, maiores facilidades às margens do Tejo, nas planícies da Estremadura e nos outeiros de Traz-os-Montes que em qualquer outra parte do mundo, de maneira a justificar o impulso da "lusitana gente" à frente das demais? Não! O segredo das magníficas jornadas se abrigava no "peito ilustre lusitano" e não nas riquezas do solo ou nos recursos, acaso mais abundantemente distribuídos por Deus à terra portugalense. Ardia no coração do povo algo que não lhe permitia deter-se ante o perigo ou retroceder por medo das privações. Uma chama de coragem e fé nos destinos de sua pequena pátria de gigantes: esse era o "valor mais alto" que o grande vate proclamava.

Muitos historiadores têm procurado explicar os surtos de progresso dos povos, suas arrancadas heróicas, suas investidas destemidas contra o desconhecido, e as esplêndidas realizações da raça humana nos mais variados campos de atividade, apoiando-se em elementos materiais, como as diferenças de solo, de topografia, de clima e tantas outras; mas o fato inegável permanece: nas mesmas regiões onde outrora se ergueram civilizações estupidas, hoje cresce o mato, ou impera o deserto.

Não é o mesmo solo? Não permanece inalterada a topografia? Não se mantém idêntico o clima? Onde está, pois, a origem da derrocada? Indiscutivelmente foi porque o valor moral que sustentava os edificadores, o caráter que firmava os pioneiros, perderam-se nas gerações subseqüentes, desfibradas pela fartura, minadas pelo



ócio e pelos vícios e, finalmente, vencidas e exterminadas por algum outro "valor mais alto" surgido entre os povos vizinhos, que souberam temperar-se nas adversidades, enrijecer-se no trabalho e na abnegação.

É preciso, portanto, edificar-se novamente o caráter a cada geração que surge. Os valores morais não se transmitem por hereditariedade, mas têm de ser inculcados pela educação, firmados pela experiência diária, consolidados pelo esforço individual.

Aos milhares se multiplicam os exemplos de povos que, atingindo o ápice em uma geração, precipitaram-se em ruína total na geração seguinte; de famílias que se ergueram do nada por esforço hercúleo, apenas para se desagregarem totalmente na próxima geração, e deveriam ser suficientes por si sós, para alertarem todo pai, todo líder, todo mestre, sobre a tremenda responsabilidade de instruir, corrigir e inspirar.

O novo impulso dado pela Igreja ao programa das "noites familiares" ou reuniões de família como chamam outros, com ênfase especial na importância da instrução que os pais devem transmitir aos filhos quanto aos princípios do Evangelho e às regras de conduta em sociedade, visa justamente avivar em nossas mentes essa necessidade constante de instruir, orientar, dirigir as novas gerações. Tarefa que cabe primeiramente aos pais, e que não deve ser delegada a mais ninguém.

"Vós sois a nação santa, o povo escolhido, o sacerdócio real". Nenhum outro "valor mais alto" existe. Sejam pois fiéis à voz do Senhor, instruindo nossas famílias de acordo com a orientação dos líderes que o Pai colocou diante de nós.

PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA JUNHO

1.ª SEMANA

DEVEMOS CONFIAR EM NOSSO PAI CELESTIAL

Introdução:

As crianças podem crescer com um conceito errôneo sobre a natureza de nosso Pai Celestial. Algumas vezes pensam n'Ele como um Papai Noel ou como um gênio que fará sua vontade quando esfregarem a lâmpada mágica. Não somente as crianças como muitos adultos têm concepções confusas sobre nosso Pai Celestial. Algumas vezes pensamos que podemos contar-Lhe como e quando responder nossas orações. Falhamos em confiar que Ele as responderá como vê em Sua sabedoria que deverão ser respondidas. Alguns destes conceitos errôneos sobre nosso Pai Celestial e o modo como Ele responde orações pode resultar numa perda total de fé ou em conflitos íntimos quando as orações não são respondidas como a pessoa esperava. É de vital importância, após uma oração fervorosa, deixar o julgamento e sabedoria de nosso Pai Celestial respondê-la como achar justo.

Que fato adicional aprendemos sobre o Pai Celestial na semana passada? (Que Ele é justo.) Discutir os resultados do trabalho designado durante a semana. Os pais podem expressar sua apreciação se os filhos acataram seu conselho. Deixe-os saber que suas orações os têm ajudado. Cumprimentar as crianças pelos modos específicos que tentaram obedecer as leis de nosso Pai Celestial. Pedir à família que diga como se sentiu ao compreender que nosso Pai Celestial é justo.

Pode ser pedido que cada um pergunte a si mesmo: O pensamento a respeito da justiça de meu Pai Celestial fez alguma diferença em minha vida?

Lição

1. Significado de "confiança"

Que qualidades tem o Pai Celestial? (sabedoria, amor, misericórdia, justiça) Sabendo que Ele possui essas qualidades em grau maior do que somos capazes de imaginar, podemos confiar n'Ele completamente. Isto é o que discutiremos na lição de hoje; confiança no Pai Celestial. Que significa "confiar"? Deixar os membros da família contarem o que esta palavra significa para eles. Alguém pode ilustrar, contando um incidente específico como o seguinte:

Três meninos ficaram presos numa

caverna. Eles tinham descido por um íngreme declive com o auxílio de uma corda. Quando tentaram subir, a corda arrebentou-se. Dois dos meninos aterrorizaram-se e amedrontaram-se por não poderem sair, mas Marcos disse: "Eu sei que meu pai virá. Ele saberá como nos tirar daqui". Ele tinha perfeita confiança em seu pai e isto o deixou calmo. A primeira coisa que Marcos disse quando seu pai os encontrou, 12 horas mais tarde, foi: "Eu sabia que você conseguiria nos tirar daqui". Esclarecer a todos que "Confiança", significa fé, esperança. Que significa confiar em Deus?

2. Jesus confiou em Seu Pai Celestial

Em cada coisa que aconteceu em Sua vida desde o tempo de menino até Sua crucificação, Jesus confiou em Seu pai. Ele orava e então fazia as coisas que Seu pai inspirava.

Por dizer e fazer o que Seu Pai queria, foi muitas vezes odiado e levado de cidade em cidade e algumas vezes abandonado por Seus amigos. Ainda assim, continuou pedindo orientação ao Pai. Ele não perdeu a confiança que depositava no Pai. Disse... "o Pai não me deixou só..." (João 8:29); finalmente Ele sabia que não poderia escapar muito tempo dos inimigos. Antes de O levarem, dirigiu-Se ao jardim de Getsêmane para orar. Assim que entrou no jardim, disse: "Minha alma está profundamente triste até à morte". (Marcos 14:34) Então Ele orou em angústia: "Pai, se queres, passa de Mim este cálice; contudo, não se faça a Minha vontade, e sim, a Tua". (Lucas 22:42)

Que palavras nesta oração mostram sua completa confiança em seu Pai Celestial?

Depois de Sua oração um anjo veio a Ele para fortalecê-Lo, mas o pedido de passar o cálice não foi concedido. Tinha de sofrer e morrer, mas a confiança que tinha no Pai Celestial deixou-O calmo e sustentou-O até o fim.

3. Devemos confiar apesar de não compreendermos

Um jovem de 19 anos foi afligido com meningite. Com grande confiança seu pai o administrou e tóda a família jejuou e rogou ao Senhor por sua vida. Após cinco dias, ele faleceu. Uma semana mais tarde, em pé, numa reunião de testemunho o pai disse que apesar de não compreender porque suas orações não foram atendidas, ele confiava no Senhor. Disse que apesar de estar com o coração quebrantado pela perda de seu filho, não duvidava do

Senhor nem de Sua sabedoria e bondade. Ele terminou seu testemunho com as palavras de Jó: "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!" (Jó 1:21)

É difícil confiar no Pai Celestial, quando desejamos muito certas coisas. Mas se compreendemos que nosso Pai Celestial nos ama, que é misericordioso e justo, sentimos que esta é a única maneira certa.

Em muitas ocasiões não sabemos porque nossos pedidos não são atendidos. Mas podemos confiar n'Ele como aquele pai o fez. Os pais deverão ilustrar esta idéia para seus filhos salientando que viveram mais tempo e têm mais experiência, desta maneira decidem com espírito e amor quais dentre as coisas que os filhos pedem são certas e podem ser concedidas e quais as que não podem. Será mais impressivo se usarem experiências reais que ocorreram em sua família. Por exemplo, eles podem dizer alguma coisa como: "Eu não posso deixar que o meu Davi de dois anos de idade atravessasse a rua sozinho, apesar de pedir para ir ver seu amigo Miguel do outro lado." Poderão contar-lhe que a um menino de quatro anos de idade não é permitido brincar com fósforo porque eles sabem quais as conseqüências resultantes.

Não serão sábios se deixarem um rapaz ou garôta dirigir um carro quando muito jovens ou permanecerem namorando até altas horas. Os filhos podem protestar, mas respeitam e confiam em seus pais que recusam deixá-los fazer coisas que não são certas. De igual modo, devemos nos lembrar que o Pai Celestial nos ama e deseja nos dar tudo o que é certo, mas isto cabe a Ele — devemos confiar somente — que responde nossas orações de Sua própria maneira.

4. Nosso Pai Celestial sabe o que é melhor para nós

Nosso Pai Celestial pode observar as eras dos tempos que já se passaram e as quais estão ainda por vir e então vê Seu mundo e Seu povo de um modo impossível para nós. O profeta Isaías disse:

"Porque os Meus pensamentos, não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim, como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." (Isaías 55:8,9)

Você já esteve bem perto de um quadro a óleo onde somente visse inexpress-

sivas pinceladas e côres e então fôsse a uma distância e visse uma bonita gravura vindo centralizar-se em um foco? O Pai Celestial pode ver todos os Seus filhos a uma longa distância. Nós algumas vêzes somos incapazes de ver a vida em sua perspectiva total. Esta é uma razão porque precisamos confiar em nosso Pai Celestial.

Uma vez quando o senhor Fernandes estava retornando de uma viagem de negócios, trouxe a cada um de seus filhos um presente. Ele era um bom pai que conhecia bem seus filhos e tinha pensado cuidadosamente nos interesses particulares e capacidades de cada filho e então escolheu um presente que seria apropriado para cada idade e personalidade. Tinha cada um dos presentes embrulhados e não se poderia adivinhar o que estava dentro. Agora, o que aconteceria se cada um os tirasse de sua valise e os colocasse na mesa e deixasse cada criança escolher por si?

Poderiam errar se escolhessem pela aparência? Discutir porquê. (Como as crianças não poderiam adivinhar se os presentes embrulhados estavam certos para elas, nós não podemos ver quais os resultados de certos pedidos que fazemos ao nosso Pai Celestial. Por isso é importante confiar n'Ele para nos dar o que sabe que é certo para nós.

Leia: Provérbios 3:5.

Que significam as palavras: "Não te estribes no teu próprio entendimento"? Muitas vêzes estamos decididos quando oramos e nos estribamos em nosso próprio entendimento.

Por que não devemos nos estribar em nossos próprios entendimentos? (Não é suficiente fazer sábias decisões sobre muitas coisas em nossas vidas.)

Deixar a família discutir porque algumas vêzes nosso Pai tem que dizer não, usando alguns dos seguintes incidentes:

A. Um menino de 4 anos olhava para fora da janela num dia de verão e orou: "Pai Celestial, por favor, faça nevar, pois assim poderei esquiar."

Que conceito tinha este menino a respeito do Pai Celestial? (Ele pensava que o Pai Celestial era alguém como Papai Noel ou como um gênio que poderia fazer sua vontade.)

Que poderia acontecer com o suprimento alimentar do país, se esta oração fôsse concedida? Pense na confusão que resultaria no mundo se o Pai Celestial concedesse tais orações. Saberá o menino de 4 anos de idade os resultados que adviriam da resposta de tal oração?

Salientar que este menino não achava sua oração tóla. Nossas orações podem soar ao nosso Pai como esta para nós. Ele escuta tódas, quando somos sinceros, mas tem que decidir como nossas orações deverão ser respondidas.

B. Num dia, logo após haver se mudado, Nancy foi para a nova escola e ouviu as meninas falando animadas sobre a festa que Marilu iria dar dali há dias. Tódas elas tinham recebido convite. Ela esperou e orou mas o convite jamais chegou.

Por que você pensa que esta oração não foi concedida?

Seria justo que o Pai Celestial forçasse Marilu a convidar Nancy?

Ele ouviu a oração de Nancy, mas, desta vez, a resposta foi não.

Há outra parte desta história: Nancy aprendeu desta experiência a ser mais amigável e ficou conhecendo melhor as meninas que poderiam sentir-se abandonadas e ela tentou ser boa para com elas. Talvez o desejo de ser mais amigável e bondosa foi a resposta do Pai Celestial a Nancy.

C. Muitos anos atrás, um jovem que estava freqüentando a Universidade, foi uma tarde solicitado por sua mãe para levá-la de carro a visitar sua irmã que estava muito doente e vivia numa cidade há duas horas dali. O rapaz protestou que tinha um exame de química no dia seguinte e precisava de tempo para estudar, mas, finalmente, decidiu ir. Na manhã seguinte sabia que não estava preparado — sabia que havia negligenciado o estudo. Ele nunca orou tanto, e além disso tinha sabido a hora do estudo para fazer um bom serviço, o Senhor poderia muito bem ajudá-lo no exame de química. Ele recebeu a nota mais baixa do ano naquele exame.

Por que este rapaz não fez bem o exame depois de terorado?

Que podemos aprender deste incidente com respeito à oração?

Se esta oração fôsse concedida, nosso Pai Celestial poderia ter ensinado este rapaz que não precisava se esforçar para estudar mas poderia somente orar. O Pai Celestial sabia o que estava fazendo ao responder esta oração com um não.

5. Algumas vêzes temos que esperar

Este incidente aconteceu a Joseph F. Merrill que era deão da escola de Engenharia na Universidade de Utah e tornou-se um membro do Conselho dos Doze da Igreja. Quando era muito jovem, foi ensinado a orar. Ele relata, "cada noite depois da luz da vela ter-se esvaecido, eu ajoelhava perto da cama e orava. Com 10 anos de idade eu pedi por uma bênção especial. Eu tinha aprendido a história da primeira oração do menino Joseph Smith. Na reunião de jejum e sacramento eu ouvia os mais velhos — homens e mulheres — testificarem que Deus vive... Não

recebi resposta, nem na primeira nem na centésima oração.

Que poderia uma pessoa ser tentada a pensar após orar centenas de vêzes pela mesma coisa? Como poderia ele sentir?

Elder Merrill não duvidou nem tornou-se desencorajado. Ele disse que lembrava as palavras da canção que aprendera na Escola Dominical, que diziam: "Continue pedindo, Deus responderá logo". Ele disse: "Continue orando, tentando dia após dia ser mais digno. Uma noite próxima aos meus 19 anos, eu orei como usualmente, dizendo entre outras coisas: "Ó Pai, o Senhor não me escuta?" Instantaneamente, alguma coisa aconteceu... Eu ouvi a palavra "sim", falada num tom suave e simultaneamente todo o meu corpo estava vibrando com os sentimentos mais sublimes de exaltação que pude imaginar. Ajoelhei-me, e pulei tão alto quanto pude, e gritei: "Ó Pai eu te agradeço." Depois de ter orado diariamente por 9 longos anos obtive uma resposta."

Que podemos aprender a respeito deste incidente? (discutir)

Ajudar a família a ver que neste caso nós não podemos contar ao nosso Pai como e quando responder nossas orações. Por que confiou e esperou pela resposta do Senhor no seu devido tempo, irmão Merrill obteve um profundo e fervoroso testemunho que o sustentou em toda sua vida. Nós também aprendemos deste incidente que não devemos nos tornar desencorajados mas persistir em oração por alguma coisa que é digna como este pedido o foi.

Jesus ensinou esta mesma verdade nas duas parábolas que você pode desejar usar. Elas são "A parábola do amigo importuno" (Lucas 11:5-9) e "A parábola da vídua importuna" (Lucas 18:2-5).

Discutir com a família como suas idéias são diferentes agora sobre a maneira que o Pai Celestial responde orações. A lição deverá ajudá-los a ver que o Pai Celestial não é um Papai Noel ou um gênio que faz nossa vontade quando esfregamos uma lâmpada. Todos deverão compreender que Ele nos ama e que deseja que oremos a Ele, mas é preciso confiar nas respostas de nossas orações, do modo que parece-Lhe certo. Vamos depositar uma grande confiança no Pai Celestial. Há três passos para fazer essa designação.

Primeiro, oraremos sinceramente sobre alguns problemas que temos em nossas vidas; segundo, faremos tudo que possa resolvê-los; terceiro, confiaremos que nosso Pai Celestial vai respondê-las como achar melhor. Depois de termos dado o máximo e orado, não ficaremos ansiosos ou preocupados. Preocupar-se é duvidar do Senhor — ter falta de confiança n'Ele. Tentaremos ser calmos como o menino da caverna, enquanto esperava por seu pai. Nós recusaremos a preocupação. Ele deseja nos ajudar se pararmos de encher nossas mentes com dúvidas e medo e calmamente prestarmos atenção à sua resposta. Tentaremos lembrar que ela não pode vir como pensamos que deveria. Você deve ilustrar como a calma

PROGRAMA SUGERIDO

1a. semana

Hino: A verdade é nosso guia — n.º 106.

Oração:

Lição: Devemos confiar em nosso Pai Celestial.

Objetivo: Mostrar que o Pai Celestial possui tódas as virtudes, entre elas a misericórdia, justiça, sabedoria, amor, e por isso podemos confiar n'Ele sempre, pois pode nos compreender e perdoar.

Número especial: (por um dos filhos)

Memorização: Jó 1: 21.

Atividade: Jogo do Progresso.

Hino: O Senhor meu pastor é n.º 52.

Oração:

Lanche: pipoca

pode nos ajudar ao contar algum incidente que você conhece ou usando o seguinte exemplo:

Uma senhora tinha uma série de problemas com o filho de 10 anos. Ele fôra acometido de grave doença e faltado à escola tanto tempo que estava um ano atrás das outras crianças de sua idade. Era muito quieto e tinha poucos amigos. Era infeliz, irritadiço e ficava trancado no seu quarto por muito tempo. Sua mãe alternadamente preocupava-se e orava por êle. Finalmente ela retirou-se para o quarto e disse ao Senhor: "Eu tenho feito por êle tudo o que sei. Coloco o problema em Tuas mãos." Ela sentiu que não deveria se preocupar mais e, pela primeira vez, tomou finalmente a medida de confiar no Senhor. Com isto teve mais tranqüilidade e assim ocorreu-lhe uma idéia — por que não deixar o menino tomar lições de órgão? Sua idéia provou-se ótima e ajudou na solução do problema do filho. Ela sempre sentiu que essa inspiração viera do Pai Celestial.

Como a confiança no Pai Celestial ajudaria nas seguintes situações se você tivesse feito o máximo?

1. Tarefa de escola.
2. Discurso na Igreja.
3. Lição na Igreja.
4. Vitória nos campeonatos atléticos ou outros.
5. Resolução de um desentendimento com alguém.
6. Relações de amizade.
7. Doença de uma pessoa amada ou sua própria doença.
8. Morte de uma pessoa amada.

Passar papel e lápis e deixar cada pessoa da família fazer uma lista de alguns problemas em que gostaria que o Senhor a ajudasse. Isto auxiliará a pensar sobre o assunto. Deixe-os escolher um problema para esta semana e então decidir o que dirá na oração depois de fazer o máximo possível e então confiar no Senhor. Na próxima semana falará sobre os resultados.

Uma semana é pouco tempo e será um erro pensar que esta verdade poderá ser aprendida nesse tempo. A idéia não deverá ser interrompida quando a lição terminar. Os pais deverão chamar a atenção da família sempre que aparecerem problemas. Por exemplo, se você sabe que uma criança está orando por ajuda para fazer um bom exame, poderá ajudá-la a fazer tudo para estar preparada e então ensiná-la a ser calma e confiar que o Senhor a ajudará enquanto estiver fazendo o exame. Se você adquirir esta fórmula de ação com os problemas que surgirem, os filhos estarão mais aptos a aprender. Lembre-se de entregar a fórmula a seu filho quando êle chegar a você com um problema.

A oração familiar oferece uma excelente oportunidade para aplicar os três passos da fórmula: oração, fazer o máximo e então confiar no Senhor. Se a família está orando junto sobre um problema particular, tal como o restabelecimento da saúde de uma pessoa amada, o conhecimento de qual decisão o pai tomará sobre uma nova posição,

como melhor ajudar os avós doentes ou como obter maior unidade na família, após orarem, deverão fazer tudo que podem a respeito do problema, então confiar no Senhor para orientá-los na solução correta.

Número especial: Hino.

2.ª SEMANA

O PAI CELESTIAL FÊZ UM PLANO PARA NÓS

Introdução:

Avaliar o trabalho dos membros da família na designação, deixando-os discutir se houve alguma mudança na atitude ou desenvolvimento na oração. Estão apreendendo a idéia de oração, isto é, fazendo tudo que podem para resolver os problemas (resposta às suas orações) e estão confiando no Senhor? Os que notaram algum progresso deverão contar.

Se os pais notarem desenvolvimento em si mesmos, devem falar à família. Continuar a incutir em sua família a compreensão de que conhecemos o Pai Celestial, Sua sabedoria, misericórdia, justiça, Seu amor para conosco e podemos confiar que responderá nossas orações, segundo o que seja melhor para nós.

Lição:

Nesta lição saberemos quão carinhosamente nosso Pai Celestial cuida de nós. No processo, aprenderemos de onde viemos, porque estamos aqui na Terra, e para onde iremos quando esta vida terminar. Veremos que o plano do Pai Celestial é uma evidência irresistível de Seu amor para conosco.

Deixar a família discutir a importância de um planejamento cuidadoso em tudo que os membros fazem.

Mostrar a importância do planejamento com uma experiência familiar que teve êxito, devido a uma preparação minuciosa, ou outra sem êxito, por causa de um planejamento insuficiente.

Talvez o êxito das lições de sua família demonstrará este ponto. Uma lição que foi bem planejada pelos pais é mais eficaz do que uma que não o foi.

Em famílias com somente adultos, você pode discutir projetos que tiveram êxito porque foram bem planejados. Por exemplo, casamento, viagens, remodelação da casa etc. Salientar que o planejamento faz diferença nos resultados finais.

Os pais podem contar a seus filhos quão cuidadosamente planejaram todas as coisas para cada um deles logo que souberam que viria um novo bebê. Eles amaram cada novo bebê, no instante que o viram e todos têm sido o centro de suas vidas, desde então. Devem ser específicos sobre os planos feitos para cada um. Talvez eles tiveram que comprar uma casa, mudar de aparta-

mento ou procurar um emprego com melhor salário. Muitas vezes há incidentes na ocasião de levar o bebê para ser abençoado. Se possível, deverão contar alguns planos reais feitos para cada criança. As crianças de qualquer idade vão alegrar-se de ouvir os planos que seus pais fizeram para ela. Talvez seja interessante deixar a família adivinhar de quem estão falando.

1. O plano do Pai Celestial.

Os membros da família de qualquer idade sabem bastante sobre o amor e plano do Pai Celestial. Peça-lhes para explicar o que sabem. Escrever numa folha de papel ou no quadro negro: o plano de nosso Pai Celestial para nós.

Discutir a questão: Quando cada um de vocês veio para a Terra como um novo bebê, de onde foi que surgiram? Mesmo as crianças pequenas poderão responder a esta questão e explicá-la. Depois de dizer que viviam com o Pai Celestial antes de virem à Terra, desenhar um círculo na folha de papel ou no quadro negro, para representar nossa vida na pré-existência.

O gráfico se ampliará à medida que a lição se desenrola. Você pode deixar as crianças desenharem os círculos conforme forem sendo necessários.

Podem usar botões grandes ou tampinhas de garrafa.

Coloque o desenho na mesma posição. No círculo escreva: "Nossa vida na pré-existência com o Pai Celestial."

Discutir com os filhos o que é nascimento espiritual. Salientar que nossa inteligência nunca foi criada, nem tem a forma e organização de nossos corpos espirituais.

Discutir a questão: O que o Pai Celestial tem em mente para nós?

Ajudar sua família a ver que conhecemos nosso Pai Celestial suficientemente bem, agora, para compreender porque somos tão importantes para Êle, pois tem planos definidos para nós. Lembra-los de que você usou um versículo da escritura antes de dar-lhes a resposta. Veja se alguém sabe repetir o versículo: "Por que, eis que esta é Minha obra e a Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (PGV Moisés 1:39)

Dar à família uma oportunidade para explicar os termos: imortalidade e vida eterna. (Veja a lição da 3ª semana de março.)

Explicar que foi necessário um bom planejamento para realizar isto. Enquanto vivíamos com o nosso Pai Celestial nos foram ensinados os planos e como seriam executados.

Fazer perguntas sobre as verdades ensinadas. Sua família saberá a maioria dos fatos.

Nos ensinaram que a Terra foi preparada e que deveríamos deixar o Pai Celestial e vir para cá por um curto espaço de tempo. Por quê?

Nós viemos para a terra por duas razões:

Para cada um de nós obter um corpo. Nós sabíamos que o Pai Celestial tinha um corpo glorificado de carne e ossos. Nós tínhamos que obter um corpo de

carne e ossos para nos tornarmos iguais a Ele. Teríamos de ter experiências para provar que enquanto estivéssemos longe do Pai Celestial poderíamos obedecer Suas leis.

Salientar que Abraão, na visão, viu nossa pré-existência. Vamos ver o que êle diz. Estes versículos mostram os planos que foram feitos para nós enquanto vivíamos com nosso Pai Celestial. (Abraão 3:23-25)

Deixar a família discutir o versículo. É interessante perceber que nosso Pai Celestial permaneceu entre nós como espírito e viu que éramos bons. Ele planejou que a terra seria preparada para nós onde viríamos e provaríamos que fariamos o que o Pai Celestial nos ordenasse. Compreendemos e aceitamos êste plano enquanto estivemos na pré-existência.

Discutir: Como você pensa que nos sentimos quando soubemos que um lugar fóra preparado para nós? (A Bíblia diz que rejubilamos de alegria. (Veja Jó 38:4-7). Por que nos sentimos desta maneira?

Discutir: Por que não podemos lembrar de nossa vida na pré-existência? Algumas respostas poderiam ser: Nós necessitamos de nossos direitos de maneira que possamos usar nosso livre arbítrio e nos tornarmos fortes como indivíduos. Desta maneira, podemos desenvolver a capacidade de viver pela fé. Se pudéssemos lembrar da beleza de nossa existência pré-mortal nós não poderíamos desejar permanecer aqui e planejar nossa exaltação. Há muita oposição neste mundo, e nós poderíamos nos tornar desencorajados se pudéssemos lembrar a alegria e beleza da vida com nosso Pai Celestial.

2. Vida Mortal.

Planejar uma viagem imaginária para um filho ou membro da família. Deixar cada pessoa imaginar que vai, de avião, visitar os avós numa grande cidade, a muitas milhas de distância. Ela nunca esteve lá, e nunca viajou de avião. Não é uma viagem para divertimento; o avô feriu suas costas e precisa de ajuda, e a avó necessita de alguém para tomar conta do jardim e levar recados. O avô deseja alguém para falar com êle, jogar xadrez e conversar. Discutir o tipo de planejamento que os pais devem fazer para tornar esta viagem uma experiência sã e feliz para você. Para uma família de adultos, supõe-se que a avó está fazendo a viagem para ficar com a família de sua filha, porque ela vai ter um filho.

Fazer uma reserva de passagem de avião com antecedência.

Providenciar dinheiro para as despesas necessárias.

Providenciar valises para a viagem. Verificar o pacote de roupas, artigos de tocador etc, para ver se nada é esquecido.

Discutir a conduta no avião.

Fazer preparativos para se encontrar no aeroporto.

Instruções sobre o que fazer no caso de não encontrar ninguém. Ver se pe-

PROGRAMA SUGERIDO

2a. semana

Hino: Deus aceita nossas preces — n.º 2

Oração:

Lição: O Pai Celestial fez um plano para nós

Objetivo: Mostrar que o Pai Celestial nos ama e, por isso, providenciou um plano de progresso para nós. Se cumprirmos os requisitos estabelecidos poderemos ganhar vida eterna e voltar a viver com êle na Glória Celestial.

Esquete: (Pode ser representada por alguns dos membros da família. Os textos podem ser encontrados em manuais da AMM, em revistas ou livros de teatro amador.)

Memorização: Moisés 1:39

Atividade: (A escolha da família)

Hino: Jeová sê nosso guia — n.º 78

Oração:

Lanche: Pinhão

gou o endereço dos avós ou filha e o número do telefone.

Discuta os planos que o Pai Celestial fez para nós quando nos enviou de viagem à Terra. Veja se os seguintes fatos são salientados através de perguntas e respostas.

Vocês serão recebidos e bem-vindos por seus pais e família.

Este corpo é como uma casa em que seus espíritos vivem.

Realmente desde que vieram à Terra para provar sua dignidade para a vida eterna, nosso Pai Celestial planejou que seus pais os ensinassem a obedecer Suas leis.

Nosso Pai Celestial planejou que os profetas deveriam explicar Suas leis a Seus filhos. Ele fez com que suas palavras fossem escritas nos livros, de maneira que tivessem uma oportunidade de aprender Suas leis. (Mostrar as obras-padrão. Será interessante prestar seu testemunho de que êstes livros são a palavra de Deus para orientar Seus filhos a fazer aqui as coisas que lhes trarão felicidade e vida eterna.)

Nosso Pai Celestial planejou que Seu filho, Jesus Cristo deveria vir à terra para nos ajudar a obter a vida eterna. (Detalhes serão dados em lições posteriores).

Nosso Pai Celestial planejou que a rota que tomaremos nesta terra está claramente evidenciada. Pensar quanto perdidos e confusos seríamos se não tivéssemos as leis de Deus para nos orientar.

Salientar que nosso Pai Celestial planejou muito mais cuidadosamente para nós quando nos enviou para a terra do que quando você planejou sua viagem de avião. Desenhar um círculo sobre o cartão, representando nossa vida na terra. Escrever no círculo: Vida Mortal na Terra. Discuta o significado de "mortal". (Significa que não permaneceremos permanentemente sobre a Terra mas que teremos uma oportunidade de retornar à presença de

nosso Pai Celestial, onde experimentaremos alegria eterna.)

Você poderá desejar perguntar: Por que não poderíamos permanecer com o Pai Celestial na vida da pré-existência e sermos provados lá? Salientar que os filhos devem esperar a ocasião em que estarão velhos e suficientemente maduros "para cuidarem de si mesmos". Nós viemos à Terra para fazer isto. Sômente depois de nossa vinda é que fomos capazes de provar a nós mesmos.

3. Vida eterna.

Pedir à família para ouvir o seguinte versículo da escritura e ver se podem explicar o que diz. Leia-o em voz alta ou peça a uma criança mais velha ou a um adulto que leia com sentimento.

"... Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus preparou para aqueles que O amam."

Salientar os seguintes pontos: êste versículo está falando sobre a beleza e glória da vida eterna. Aquêles que amam a Deus obedecerão Suas leis, "êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar", como Abraão disse no outro versículo que lemos.

Abraão também disse alguma coisa mais que leremos logo em seguida. Êle chama a vida terrena de nosso segundo estado. Veja Abraão 3:26 (última parte).

Que está dizendo Abraão? Está se referindo à glória da vida eterna e depende de como obedecemos as leis de nosso Pai Celestial aqui.

Desenhar um círculo representando a vida eterna. Escrever no círculo: Vida Eterna novamente com nosso Pai Celestial.

Ensinar à família que nosso Pai Celestial planejou a vida que segue nossa vida terrena tão cuidadosamente quanto as outras duas. Discutir o que acham que acontece quando morremos.

Incluir o seguinte:

Na morte, o espírito está novamente sem um corpo. Na ressurreição o espírito receberá seu corpo novamente. Nós não sabemos quanto tempo levará antes da ressurreição se realizar. Aquêles que obedecerem as leis de nosso Pai Celestial enquanto estiverem na Terra ressurgirão quando Cristo vier novamente. Os injustos não ressurgirão por mais de 1.000 anos. (D&C 88:95-101)

Após todos terem ressurgido, nós seremos julgados. Porque nosso Pai é justo, nós herdaremos o que aprendemos por nossas ações em nossa vida terrena. Aquêles que continuam fazendo coisas erradas herdarão infelicidade. Aquêles que obedecem as leis, herdarão felicidade na vida eterna.

Se a família consiste sômente de jovens e adultos, será útil estudar os 3 graus de glória, como encontrados em D&C seção 76. Veja também seção 131.

4. A diferença que o plano faz em nossas vidas.

Sumarize as lições usando a fôlha com os círculos que você fez para explicar. De onde viemos? Por que estamos aqui

na terra? Para onde iremos? Discutir o que Jacó disse no livro de Mórmon: "Ó, quão grande é o plano de Deus." Escrever esta frase embaixo do gráfico que você fez. O gráfico deverá ser colocado no boletim, ou onde possa ser visto freqüentemente durante a semana. Será usado mais tarde em diversas lições.

Discutir os seguintes pontos:

A. O que mais desejamos, como uma família, na vida? (A conclusão será provavelmente felicidade.)

B. Como obtemos a felicidade? (Desde que todo o planejamento de nosso Pai Celestial é para nossa felicidade, nós podemos obtê-la obedecendo Suas leis.)

C. Ajudar a família a sentir quão importante é obedecer as Suas leis e tentar tornar-se como Ele enquanto estivermos sobre a terra. Esta vida terrena, é quase um minuto, quando comparada com a nossa vida antes de nascermos e nossa vida após a morte. Mas é tão importante pois o que fazemos aqui decidirá nossa sorte no mundo futuro. Não seria triste se os pais mandassem um filho para o colégio por um ano e o filho nunca mais voltasse ao lar? Não seria triste se o Pai Celestial nos enviasse para a Terra por um curto espaço de tempo e fizesse com que nunca mais voltássemos a viver com Ele?

5. Nossa família planeja obedecer as leis do Pai Celestial.

Explicar que, como já conhecíamos o plano de nosso Pai Celestial antes de irmos para a Terra, nós provavelmente sabíamos que seriam necessários esforços verdadeiros para obedecer Suas leis, para nos tornarmos como Ele e que haveria uma probabilidade de falha. Ainda assim viemos alegremente. Nós deveríamos certamente estar determinados a obedecer as Suas leis para nos tornarmos como Ele e receber as bênçãos que Seu plano providenciou. Se nosso Pai Celestial fez planos para nós, não podemos realizar nossa parte sem planejar cuidadosamente nossas vidas aqui na Terra.

Discutir que planos a família pode fazer de maneira a obedecer as leis de nosso Pai Celestial para nos tornarmos como Ele. (Manter nosso segundo estado.) Considerar cuidadosamente e adotar planos para colocar em ação algumas sugestões práticas, feitas pelos membros da família. A seguir há alguns exemplos possíveis:

1. Se você não faz oração familiar e um filho sugere que isto seja corrigido, comece a fazer oração familiar regularmente.

2. Os rapazes planejarão ir em missão, não para ver o mundo mas para servir o Pai Celestial, ensinando Seus filhos a obedecerem Suas leis. Os pais deverão planejar os detalhes com cada rapaz, começando com um fundo de missão, que crescerá semana após semana, ano após ano, e ajudará a mantê-lo quando seu chamado vier. Isto aplica-se a jovens de qualquer idade.

Considerar cada mesada ou gasto do rapaz. Encorajá-lo a sacrificar um cinema, um sorvete e colocar essa pequena quantia para edificar seu fundo para missão, semana após semana. Além do dinheiro acumulado para a causa, o esforço aumentará o desejo do rapaz de servir o Senhor deste modo.

3. Todos os membros da família devem planejar casar no templo. Este é um plano vital, que traz felicidade na Terra e une até a vida eterna. A unidade familiar é a base dos nossos planos para a vida eterna. Planejar os detalhes que assegurarão casamento no

de auxílio para jantar. Uma família ocupada pode fazer muitos conversos e muitos amigos para a Igreja, deste modo. Eles planejaram juntos tão cuidadosamente que todos participaram. Convidaram uma família não-membro cada semana. Essas famílias eram amigos que as crianças tinham encontrado ou amigos dos pais.

b. Fazer o serviço de ajardinamento — toda família deve trabalhar junto.

c. Fazer a limpeza da casa, cada um fazendo a sua parte para deixar a mãe menos atarefada.

d. Como família, ir aos lares dos avós ou de uma viúva ou casal de velhos e ajudá-los na limpeza da casa e jardim.

e. Escrever aos avós ou a alguém que poderá ficar feliz ao ouvir suas notícias. Cada membro da família deverá contribuir com sua nota pessoal na carta. Planejar sentar com a família para escrever cartas juntos, de maneira que cada um escreva alguma coisa diferente. Os avós poderão escrever aos filhos ou netos.

Executar o projeto que você escolheu e fazer planos detalhados, como parte desta lição. Deverá ser estabelecido o tempo para isto, de forma que cada um possa planejá-lo. Se o projeto envolve outra pessoa, você pode consultá-la, se possível, durante a lição e obter seu consentimento. Certifique-se de que cada membro de sua família tenha uma responsabilidade e saiba exatamente qual o plano e como fazê-lo.

Se seu plano fôr bem sucedido, discuta seu valor com a família. A refeição da tarde é uma boa ocasião para este tipo de conversa. Salientar a alegria que esta atividade planejada e elaborada poderá trazer-lhe.

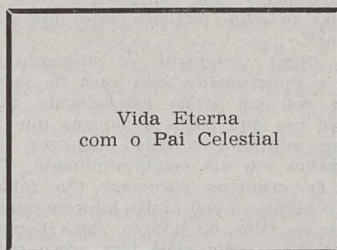
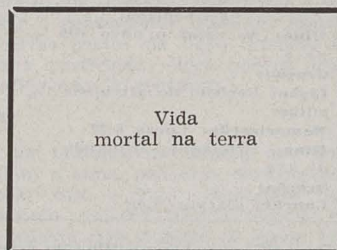
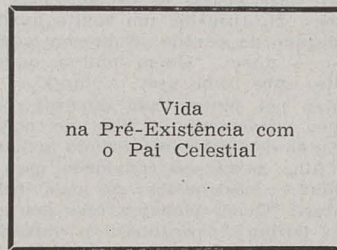
Orientar sua família para a compreensão de que a atividade trará uma vida repleta de felicidade e nos aproxima do que o Pai Celestial exige diariamente de nós, isto é, planejamento de nossas vidas.

3.^a SEMANA

PERÍODO DE ATIVIDADE FAMILIAR

Introdução:

Um dos primeiros propósitos da hora de estudo familiar e o período de atividade das semanas anteriores é desenvolver um sentimento de amor e cooperação na família. As relações de amizade com outros que não são da família serão salientadas em unidades subsequentes. A unidade familiar é uma das bases da sociedade. Se um indivíduo pode aprender a edificar relações de amizade satisfatórias aqui, estará mais apto a ter relações de êxito com as pessoas que não sejam da família. Muitas famílias vivem na mesma casa por anos mas nunca tiveram um elo de intimidade entre si. Os jovens precisam ser auxiliados e apenas gradualmente é que podem ser ajudados a



O PLANO DE NOSSO PAI CELESTIAL PARA NÓS

templo para cada membro da família.

4. A família pode planejar umas férias para conhecer os pontos históricos da Igreja ou planejar um fundo com este objetivo em mente.

5. Tentar pensar em uma boa coisa que a família está esperando fazer há muito tempo, mas que foi colocada de lado — alguma coisa que com bom planejamento poderá ser feita na próxima semana. Talvez as seguintes sugestões estimularão seu próprio planejamento:

a. Convidar uma família nova na vizinhança ou uma família que precisa

subordinar seus desejos pessoais nos interesses do grupo. A família é o melhor lugar para fazê-lo. As crianças que nunca aprenderam isto na família têm grande dificuldade no decorrer de suas vidas para edificar boas relações humanas. Todas as famílias podem melhorar o amor e compreensão entre seus membros. Este período de atividade oferece uma oportunidade para explorar os aspectos da personalidade dos outros de uma maneira diferente da hora de estudo. Um rapazinho disse, depois de uma rara ocasião em que a família jogava junto: "Não sabia que papai era tão brincalhão." Ele tinha descoberto que seu pai tinha senso de humor e o admirava.

O fato de você conseguir ou não o amor e unidade em sua família, que é o objetivo desta lição, dependerá da maneira de a conduzir. Mostre respeito a eles deixando-os participar das brincadeiras, cantando e servindo refrescos. Discutir as sugestões e respostas dadas pelas crianças, mas não as censure pelos erros. Rir com elas sobre os erros que podem fazer durante as atividades. Tentar manter um ambiente alegre e calmo.

É sugerido que as atividades deste período sejam baseadas nas lições anteriores e adaptadas à sua família.

Se as idéias de atividades vêm à sua mente ao estudar as lições com sua família, poderá usá-las ou adaptar as seguintes sugestões, se achar necessário. Você conhece sua situação melhor que qualquer um. O período de atividade não terá sucesso a menos que preencha os interesses e talentos de sua família. As sugestões dadas são adaptáveis a pessoas de qualquer tamanho ou idade.

A. Aprendemos sobre o Pai Celestial através de Suas criações

Sugestão 1: Nas semanas anteriores estávamos tentando conhecer melhor nosso Pai Celestial. De certo modo isso é possível se observarmos Suas criações — as árvores, as flores, as pedras, as montanhas, os pássaros, os animais, o oceano. Se as condições de tempo permitirem, faça as atividades familiares numa pracinha, num bosque nas montanhas ou até na praia ou onde você melhor realizar o propósito deste período. Se for impossível levar a família para um lugar onde a natureza não foi tocada pelo homem, leve-as a um parque ou jardim zoológico. Há muitas coisas lá para observar e estudar, tais como árvores, plantas, passarinhos, insetos, esquilos. Ajudar a família a obter um sentimento imaginativo dos grandes poderes de criação de nosso Pai e salientar Sua sabedoria ao prover-nos de água para beber, para irrigação e para gerar eletricidade. Ler Jeremias 51:15 e Salmos 19:1.

Você desejará auxiliar os membros da família a conhecerem a intrincada estrutura das plantas, árvores, pedras e ajudá-los a obter um sentimento de majestade e grandeza de nosso Pai. Se algum membro da família tem in-

formação detalhada sobre algum dos itens, deixe-o ensinar à família. (Poderá ser feito antes de você deixar o lar ou quando chegar ao local do passeio.)

História: Conhecido por Suas Obras

Na parte da Alemanha que faz fronteira com o rio Reno há um bonito castelo. Um nobre e seu filho viviam lá. Certa ocasião, o pai estava em viagem e um amigo de seu filho veio ao castelo para uma visita.

Enquanto conversavam, o visitante disse que não acreditava em Deus. Isto preocupou grandemente o filho do nobre.

Na manhã seguinte ele levou seu amigo para visitar as dependências do castelo. Mostrou-lhe um bonito quadro pendurado na parede. O homem admirou-o e disse: "Quem pintou aquele quadro sabe como usar o pincel".

"Meu pai pintou esse quadro", respondeu suavemente o filho do nobre.

"Então seu pai é um exímio artista".

O filho levou seu convidado para o jardim e mostrou-lhe as mais belas plantas. "Quem planejou este maravilhoso jardim?", perguntou o visitante.

PROGRAMA SUGERIDO

3a. semana

Hino: Ao raiar o novo dia — n.º 9

Oração:

Lição: Período de atividade familiar

Memorização: Lucas 6:31

Hino: Brilhando, brilhando — n.º 188

Oração:

Lanche: Batata doce

"Meu pai", respondeu o filho do nobre. "Ele conhece todas essas plantas".

"Realmente, eu estou começando a pensar nele de maneira diferente, superior".

O filho conduziu o visitante à vila e mostrou-lhe uma casa de verão onde seu pai tinha estabelecido uma escola em que todos os jovens que tinham perdido os pais pudessem ser treinados sob sua responsabilidade. Todas as crianças pareciam tão felizes que o homem ficou muito impressionado. Disse ao filho do nobre: "Que homem excelente e bom você tem como pai!"

"Como você sabe que eu tenho um bom pai?"

"Porque eu vi suas obras, e sei que ele deve ser bom e sábio por tudo que você me mostrou".

"Mas você nunca o viu".

"Não, mas eu o conheço muito bem, porque o julgo por suas obras".

"Veja ao seu redor", replicou o filho, "estas são as obras de Deus e você pode conhecê-lo também".

Sugestão 2: Escolher uma noite estrelada e levar os membros da família para passear e observar as estrelas. Terão uma experiência muito impressionante se você for a algum lugar onde não há ruas com luzes. (Salientar alguns planetas ou constelações que você conhece.) Muitas pessoas serão capazes de identificar o Cruzeiro do Sul, as Três Marias

etc. Deixar a família contribuir com alguma coisa que aprendeu sobre as estrelas na leitura ou escola. Os filhos mais velhos poderão ser designados para observar os interessantes fatos a respeito das estrelas na enciclopédia e contar à família. Ajudar a família a obter o senso de respeito e adoração que pode vir desta experiência. Há muitos anos atrás um grande rei de Israel — Davi — expressou seu pensamento nas bonitas palavras:

"Quando contemplo os Teus céus, obra dos Teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste,

Que é o homem, que dêle Te lembres? e o filho do homem que o visites?"

Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus, e de glória e de honra o coraste.

Deste-lhe domínio sobre as obras da Tua mão, e sob seus pés tudo lhe puseste:

Ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;

As aves dos céus e os peixes do mar e tudo o que percorre as sendas dos mares.

Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o Teu nome!"

Se possível, peça a alguém para dizer de cor estes versículos ou lê-los na Bíblia, depois da família chegar ao lar.

Se você escolheu esta atividade (contemplar as estrelas com a família), a história "Conhecido por Suas Obras" deverá ser contada quando a família chegar em casa.

B. A família se diverte com os jogos

Esta é uma sugestão para atividade dentro do lar.

1. Brincar de Escritura Memorizada — Use o método que for melhor para sua família:

a. Ter em mente os versículos da escritura que sua família memorizou. Citar as primeiras palavras de um versículo e indicar uma pessoa para que o complete.

"E a vida eterna é esta." (João 17:3) e deixar a criança indicada terminá-la. Continuar fazendo com todos os versículos memorizados.

b. Colocar na mesa marcadores de papel nos quais esteja escrito uma referência da escritura tal como Lucas 6:36. Deixar um dos membros da família tirar o marcador, ler a referência e dizer de memória. Continuar do mesmo modo até que todos os marcadores tenham sido usados.

c. Em cada um dos diversos marcadores escrever a referência e todo o versículo. Por exemplo:

"Sede misericordioso, como também é misericordioso vosso pai." — Lucas 6:31.

Deixar um dos membros da família tirar um marcador de papel, ler a escritura para todos e contar o que ela significa.

2. Minha escritura favorita — Deixar que cada um em rodízio diga de memória o versículo que melhor aprecia de todos os estudados nas semanas passadas.

3. Minha história favorita. Deixar

um ou dois dos membros da família decidirem antecipadamente qual a favorita das histórias contadas nas semanas anteriores. Deixe-os contar a história ou dramatizar uma parte dela e ver se a família pode imaginar que história é essa. (Isto necessitará de preparação prévia.)

4. Decifrando palavras chaves — Dar a cada membro da família que pode ler e escrever uma fôlha contendo palavras a serem decifradas. Os rapazes poderão preparar as fôlhas para esta atividade.

Contar à família que estas são palavras importantes, usadas nas lições passadas. Dar-lhes lápis e um tempo limitado para decifrá-las.

- | | |
|-------------|-----------------|
| a. gídno | d. imescriróiad |
| b. laenttos | e. stouj |
| c. srero | f. çanaifnoc |
| | g. roma |
| | h. tonemirfos |
- As respostas são:
- | | |
|-------------|-----------------|
| a. digno | d. misericórdia |
| b. talentos | e. justo |
| c. erros | f. confiança |
| | g. amor |
| | h. sofrimento |

5. Eu estou pensando. A história "Conhecido por Suas Obras" poderá também ser usada como atividade dentro do lar ao rever os jogos. Poderá contar a história e então proceder como segue: Nós todos notamos as coisas do mundo que nos rodeiam e nos fazemos compreender mais sutilmente do que antes a grandiosidade de nosso Pai. Cada um tentará imaginar um quadro com tal coisa. Uma pessoa começa a dizer: "Eu estou pensando em alguma coisa que vi e que me ajudou a saber quão grande é o Pai Celestial." Em seguida descreve e quem imaginar o que está descrevendo tem a sua vez. Continuar até que todos os membros tenham participado.

4.ª SEMANA

NOSSO PAI CELESTIAL DEU-NOS LIVRE ARBITRÍO

Introdução:

Algumas vezes é necessário que os pais digam aos filhos o que devem fazer, particularmente antes das crianças aprenderem o que é certo ou errado. Entretanto, os pais precisam lembrar que seu trabalho é treinar seus filhos a encararem a responsabilidade de escolher o certo e tomar suas próprias decisões. Se os pais tomam todas as decisões por seus filhos e sempre lhes dizem o que fazem, não os estão treinando para exercer seu próprio livre arbítrio.

Os membros da família terão conhecimento geral de acordo com a história

PROGRAMA SUGERIDO

4a. semana

Hino: Com o sol no coração — n.º 135

Oração:

Lição: Nosso Pai Celestial deu-nos o livre-arbítrio

Objetivo: Mostrar que embora o Senhor nos admoeste quanto à nossa conduta, dá-nos liberdade de escolher e decidir entre o certo e errado.

Poesia: (Pode ser escolhida de um livro escolar uma poesia alusiva às festas juninas).

Memorização: Marcos 4:25

Atividade: Dançar a quadrilha ou brincar com o jogo do Progresso

Hino: Redentor de Israel — n.º 103

Oração:

Lanche: Rosquinhas

do livre arbítrio. Fazê-los participar da lição explicando o que sabem. O que os membros da família obtêm destas lições depende de sua maior ou menor participação e não do que você lhes disser. Eles não precisam pensar quando só você fala. A lição foi preparada para orientá-lo em questões destinadas a estimular o pensamento. Fazê-los preparar certas partes da lição também os ajuda a participar. Você poderá usar o gráfico que já preparou.

Lição:

Se há crianças na família que frequentam o curso primário, será melhor começar com o jogo. Dizer-lhes que nesta lição você irá falar a respeito de uma palavra que é parte do plano que nosso Pai Celestial fez para nós.

Veja se eles conseguem adivinhar a palavra. Deixe 8 espaços no papel para cada letra da palavra. Cada criança em rodízio adivinhará uma letra. Se a palavra tem a letra que ela imagina, escreva-a no espaço a que pertence. A palavra é arbitrio. Não faça explanação, somente diga que nosso Pai Celestial usa esta palavra ao falar sobre Seu plano.

Contar-lhe que você irá ler uma breve citação e desejará que observem se concordam com o homem que escreveu o artigo discutido:

Recentemente um desenhista retratou um homem em sua vida mortal, dando-lhe o aspecto de um andarilho solitário e desnorteado, num caminho estreito entre duas enormes cortinas pretas. A cortina atrás dele trazia a inscrição duvidosa: "Antes do nascimento, o quê?" E a cortina da frente: "Depois da morte, o quê?"

Acompanhando o desenho, um artigo declarava que o homem nada sabe quanto à sua existência antes do nascimento, e que, ao terminar a sua vida mortal, forçosamente penetrará no domínio do mistério, que não é conhecido por ninguém. (O Caminho da Perfeição, Joseph Fielding Smith.)

Deixar os membros da família usarem o gráfico feito durante as semanas passadas e perguntar-lhes o que dirão a

este homem para convencê-lo de que a verdade é clara. Depois de terem se expressado, você poderá continuar, dizendo: As cortinas que nos separam da vida da pré-existência e da vida após a morte não são pesadas nem pretas. Alguns homens têm tanta fé que podem ver através da cortina. Eles são os profetas a quem o Pai tem mostrado muitas coisas a respeito de seu plano para conosco. Nós vamos nos referir a poucas coisas que quatro destes homens, Abraão, Moisés, João, o apóstolo de Jesus, e Joseph Smith, viram.

1. A escolha de nosso Salvador.

Peça à família para ler junto o que Abraão viu através "da cortina." (PGV, Abraão 3:27-28) Pedir-lhes que expliquem o que significam estes versículos.

Se precisar, use as seguintes questões e sugestões:

Isto descreve um acontecimento que ocorreu em nossa pré-existência. (Deixar um filho explicar a vida na pré-existência no gráfico.) Nós estávamos todos lá. Havia uma reunião de conselho. Tínhamos ouvido que viríamos para a Terra e que precisaríamos de um Salvador. Houve dois voluntários para serem nosso Salvador. Quem eram eles? Nosso Pai Celestial disse a Moisés que um deles era "Meu amado filho, Meu Unigênito", que mais tarde se chamaria Jesus Cristo. E chamou o outro de Satanás, que se tornou o demônio. No princípio ele era chamado Lúcifer.

Seria interessante, especialmente para os jovens e adultos, que lessem a respeito da visão que o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram de Lúcifer. (D&C 76:25-27)

Rever o significado do primeiro estado. Quem não manteve seu primeiro estado? Por que o Pai escolheu o primeiro em vez do segundo para ser nosso Salvador?

A fim de esclarecer este ponto, leia o que o Amado Filho falou ao Pai e o que Satanás disse. Moisés soube o que tinha acontecido na pré-existência quando viu através "da cortina."

2. Nosso Pai Celestial planejou que tivéssemos livre arbitrio.

Deixar a família discutir porque a oferta de Lúcifer de salvar cada alma não foi aceita. Para esclarecer, leia Moisés 4:3, cada um seguindo em sua cópia.

Peça à família que estude o versículo para responder as seguintes questões:

Que palavra no versículo significa que nós somos livres para escolher nossas próprias decisões — livres para escolher o certo ou o errado? (Arbitrio: nós o chamamos geralmente de livre arbítrio.) Quem nos deu o livre arbítrio? (Naturalmente a resposta é: o Pai Celestial.) Na afirmação de Satanás o que nos faz concluir que desejava tirar nosso livre arbítrio? (Eu redimirei a humanidade toda e nem uma só alma se perderá.)

Como poderia isto destruir nosso livre arbítrio? (Se Satanás salvasse cada um, não teríamos oportunidade de escolher o que fazer. Seríamos forçados a

obedecer a sua vontade. Destruiria o plano de nosso Pai Celestial de enviá-los à terra para provar nossa dignidade, porque seríamos forçados a obedecer e não provaríamos que éramos dignos da vida eterna.)

Qual a outra condição que Satanás impôs em sua oferta? ("Portanto dá-me a Tua honra." Mostrar que ele queria ser nosso salvador, não para executar o plano do Pai Celestial ou para nos ajudar, mas para ter honra e poder para si.)

Contrastar a oferta de Satanás com a do Filho Unigênito de nosso Pai. (Jesus não desejou honra e poder para Si. Sabia que a designação seria difícil, mas Ele desejou ajudar o Pai a executar Seu plano e almejou ajudar-nos a obter a vida eterna. Desejou que tivéssemos o livre arbítrio para escolhermos entre o certo e o errado.)

Leia Moisés 4:3 em conjunto, para ver quanto isto significa para a família, e aprender o que aconteceu a Satanás.

3. *Satanás ainda está tentando destruir nosso livre arbítrio.*

Deixar a família contar mais sobre o que aconteceu a Satanás. Suplementar, se necessário, com a seguinte informação e questões:

Alguns profetas dão detalhes que Moisés não deu. Quando João viu através "das cortinas", disse que "havia guerra nos céus". (Apoc. 12:7,8) Joseph Smith também viu a vida da pré-existência. Disse que quando nosso Pai aceitou a oferta de seu Filho Unigênito, Satanás "fez guerra contra os santos de Deus". (D&C 76:28-29)

Todos os filhos espirituais de nosso Pai dividiram-se em 2 lados. Nós, escolhemos um lado. Em qual lado ficamos? Como você sabe que ficamos do lado de nosso Senhor? (Aqueles que ficaram do lado de Lúcifer não foi permitido obter corpos" por causa de seu arbítrio — D&C 29:36)

Qual é o propósito de Satanás agora? (Deixar os membros da família se expressarem. Então pedir que leiam juntos Moisés 4:4 para saber o que disse o Senhor sobre isso.)

"E ele se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos à sua vontade e todos quantos não ouvirem Minha voz."

Pedir à família que leia a frase que diz o propósito de Satanás agora. ("Para cegar os homens e levá-los cativos.")

Na pré-existência, lutamos para manter nosso livre-arbítrio, isto é, nosso direito de decidir por nós mesmos o que fazer. Uma frase deste versículo da escritura nos diz que Satanás ainda está tentando tirar nosso livre arbítrio. Que frase é esta? ("Levá-los cativos à sua vontade." Ele deseja manter-nos seus prisioneiros e evitar que mantenhamos nosso "segundo estado".)

4. *Quando obedecemos a palavra de Deus somos protegidos.*

Ajudar sua família a ver que por

causa de seu livre arbítrio eles podem seguir Cristo em vez de Satanás. Satanás não os pode forçar. Por seguir Jesus estão protegidos contra Satanás.

Em nossa pré-existência aprendemos que o Pai Celestial e Cristo tinham poder sobre Satanás e suas forças. O Senhor nos diz no versículo precedente que o poder de Satanás aqui na terra é limitado a certas pessoas. Quem são elas? (Leia a resposta no versículo da escritura: a todos quantos não ouvirem Minha voz". Se obedecermos a palavra de nosso Pai, estaremos salvos de Satanás. Não podemos seguir Satanás e Jesus ao mesmo tempo.)

Um pai estava falando a seu filho que tinha ido ao pomar do vizinho com seus amigos e roubado algumas cerejas. Quando o pai do menino perguntou-lhe porque tinha feito aquilo, disse: "Eu não agüentei, papai, o demônio mandou-me fazer isto". Deixar a família analisar esta resposta. (O plano de força de Satanás não foi aceito. Ele não pode nos forçar a fazer qualquer coisa. Somos livres para escolher se devemos ou não seguir Cristo. Deixar uma pessoa da família imaginar ser este menino. O pai será o pai do menino. Eles se depararão com a situação. O pai tentará incutir no menino o sentido de livre arbítrio e o seu uso correto. Outros membros da família podem, mais tarde, fazer sugestões.)

Se seguirmos Satanás, cometemos erros, pecamos. Pecamos quando vamos em direção ao território de Satanás. Joseph Smith disse:

"... se não estamos indo em direção a Deus... estamos nos afastando d'Ele e caminhando em direção ao mal." (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 216)

Uma pessoa que não mente, não faz mexerico, não é desonesta ou injusta em suas ações com outras, nem viola uma regra de saúde é livre para decidir suas atitudes.

Depois de adquirir tais hábitos, perdeu um pouco de sua liberdade e, em relação a estas práticas específicas, tornou-se "cativo" de Satanás. Se decidir renunciar, será muito difícil desrespeitar sua decisão. Mas a pessoa sempre tem seu livre arbítrio para mudar, se estiver suficientemente determinada. A medida que se aproxima de Satanás, torna-se mais difícil fazer o resto.

Quanto mais nos aproximamos do Senhor, mais fácil é escolher o certo.

Um dos 12 apóstolos que viveu alguns anos atrás costumava dizer ao povo "não aproximai-vos dos domínios do mal, porque o espírito do Senhor não estará mais convosco."

Uma jovem prometera a seus pais que voltaria para casa logo depois do baile. Mas não voltou na hora estipulada e duas horas depois eles ficaram apreensivos. Após algum tempo, ela finalmente chegou. Disse: "Bem, eu não pude evitar. Queria vir para casa, mas ninguém desejava sair, e eu não poderia ser uma desmancha-prazer."

Deixar a família analisar esta situação:

Estava a moça seguindo Jesus ou Satanás? Poderia repreender o grupo? (Ela tem a responsabilidade de tomar suas próprias decisões.)

Se há uma jovem na família você pode deixá-la imaginar ser a jovem da história.

A família pode ser o grupo. Ela falará com o grupo tentando encontrar a situação de maneira a ser justa aos pais e a si mesma. Os outros podem fazer sugestões para ela.

5. *Em nossa família usaremos o livre-arbítrio para ficarmos próximos do Pai Celestial.*

Você está tentando agora fazer com que cada membro da família diga:

Eu exercerei o livre arbítrio que meu Pai me deu para estar mais achegado a Ele. (Usar algumas das seguintes sugestões.)

Assim que os pais prepararem esta lição, lembrar uma decisão certa que cada membro de sua família tenha tomado.

Nesta ocasião, ao dar a lição com a participação de ambos os pais, conte uma decisão que você pediu de cada membro da família. Em cada incidente mostre seu orgulho por... (nome do membro da família) ter tido o poder e coragem de usar seu livre arbítrio ao tomar esta decisão. Você pode também deixar cada um contar como se sente depois de fazer decisões. Os adultos terão satisfação ao fazer isto.

Salientar que cada um toma decisões diariamente, desde a hora que se levanta até a hora de dormir. Por exemplo:

Um pai pode decidir se uma venda ou fechamento de um negócio justifica dissimulação de um fato real. A mãe pode decidir se transmite a história que ouviu sobre as dificuldades de um amigo ou parente.

Um membro da família pode decidir cada domingo se deve ir à Igreja adorar seu Pai Celestial, ou ficar em casa. Pode também decidir se deve ir à Igreja só por conveniência ou para adorar.

Pense em sua família e escolha as sugestões que se aplicam melhor ou outras que se relacionem a diferentes decisões que as pessoas tomem.

A medida que cada sugestão é mencionada, discuta qual é a decisão certa e porquê. Qual conduzirá a pessoa mais perto do Senhor?

Deixar cada uma escolher uma decisão que estava fazendo errada e que gostaria de mudar nesta semana. Todos serão encorajados a falar com os pais durante a semana sobre os problemas que tiveram ao tentarem fazer decisões corretas. Você pode colocar no boletim familiar durante a semana lembretes como:

1. Nosso Pai Celestial o ajudará a fazer escolhas certas. Peça-Lhe.

2. Nosso Pai Celestial deu-me o livre arbítrio. Eu o estou usando para me aproximar d'Ele.

AULA PARA O DIA DE TRABALHOS

"... O VALOR DAS ALMAS
É GRANDE ..."

Alberta Christensen

Objetivo:

Salientar o divino dom da individualidade e papel da mãe ao ajudar os filhos a desenvolverem suas capacidades individuais.

Introdução:

A importância do indivíduo (espírito mais corpo) está além da avaliação humana. Nada no mundo é mais significativo. Muita coisa estava implícita quando o Pai Celestial disse que Seu trabalho e Sua glória eram conseguir a imortalidade e vida eterna ao homem. Uma das escrituras dos Santos dos Últimos Dias também nos impressiona com o realce que dá ao valor de cada indivíduo. (D&C 18:10)

Todos que crêm na divina origem e destino do homem sabem que isto é verdadeiro. Sabem (apesar de freqüentemente não darem evidência de compreenderem), que a posição, dinheiro, vestuário, carros, casas bonitas, tudo se torna insignificante quando comparado com o valor da alma humana. Os pais que sentem a importância de cada indivíduo compreendem a responsabilidade que têm de serem tão sábios quanto possível na orientação dos filhos que foram colocados sob seus cuidados por poucos e breves anos.

Cada indivíduo é precioso

Apesar de certas características serem comuns a todos os seres humanos, cada pessoa é diferente da outra. É difícil dois indivíduos serem idênticos. Geralmente poucos são os de muita semelhança. Isso é inevitável e torna a vida interessante, agradável e desafiadora.

Apesar de toda mãe saber que cada um de seus filhos possui personalidade distinta, pode não honrar o divino direito e livre arbítrio do indivíduo e, portanto, inclinar-se a exercer jurisdição injusta sobre os filhos.

Freqüentemente os pais tentam colocar seus filhos em suas réplicas e, especialmente as mães, procuram realizar seus desejos e ambições frustradas, ao insistirem que as filhas se especializem em algum setor particular.

Tal prática não considera a criança como uma personalidade distinta, privilegiada, que lhe permite descobrir suas próprias habilidades e, finalmente, alcançar sua própria potencialidade.

As questões a seguir referem-se ao dom mais precioso de individualidade. Discutir usando ilustrações.

1. Quantas vezes a mãe ajuda seu filho a descobrir suas próprias capacidades?

2. É indicação de aptidão especial uma criança mostrar em idade tenra um interesse particular no seguinte: música, arte, insetos, inventos mecânicos, criações literárias?

3. Quantas vezes a mãe evita oprimir seu filho a uma realização de sua própria escolha?

4. Quão prático é para a mãe, cujos filhos estão crescidos, "ativar" seus próprios talentos pouco desenvolvidos?

Especialistas no campo da orientação da criança lembram-nos que cada criança deve sentir-se tratada com sinceridade e amada por seus pais, que desejam compreender seus problemas particulares. Quando uma filha diz "mamãe, você simplesmente não compreende", que dirá a sábia mãe? Que deverá fazer? É justo comparar uma criança injuriosamente com outra, da seguinte maneira?

Mãe: "Sua irmã mais velha, Rute, sempre estudou suas lições de piano, por que você não quer? Você é preguiçosa..."

Será que a comparação anterior torná-la-á igual à sua irmã Rute?

Mãe: "Seu irmão Ricardo sempre tira 100 em aritmética, por que você não tira pelo menos 70?"

Além de ser uma prática ininteligente, poderia esta comparação ser injusta, lembrando-se das diferenças de capacidade?

Mãe: "Seus amigos mantêm o quarto limpo e arrumado; você é muito desleixado e negligente."

Poderia a mãe motivar seu filho mais sábiamente? Que tipo de comparação é justificável? (Sugestão: progresso individual em direção à sua própria habilidade.)

Reprovação às vezes

Freqüentemente a violação das virtudes do evangelho é resultado de não terem sido ensinados os princípios corretos. É também verdade que as crianças, por uma razão ou outra, algumas vezes ignoram ou violam os princípios ensinados e a mãe depara com o problema de como corrigir seu filho. Como ela o ajudará a compreender que seu comportamento, embora agradável a si mesmo, é prejudicial aos outros? Como ela faz isso e ainda o faz saber que o ama e que somente um comportamento específico precisa ser mudado; que ela é ainda sua "amiga"?

Considere o seguinte comentário:
Moça: "Acho que minha mãe não me ama muito. Se me amasse não ficaria tão irritada comigo."

Esta declaração indica:

1. Comunicação pobre entre mãe e filha?

2. Perda do autocontrole da mãe ao fazer uma repreensão?

Na escritura a seguir o Senhor dá um conselho sobre correção, que deverá ser útil às mães SUD:

"Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue teu inimigo; para que ele saiba que a tua fidelidade é mais forte do que os laços da morte." (D&C 121:43-44)

"Reprovando às vezes com firmeza" sugere um importante elemento da correção. O que pode, freqüentemente, ser motivo de repreensão?

Ao analisar as seguintes situações verificar como se sente com relação a cada um. Elas a fazem sentir raivosa, irritada, desgostosa, desapontada ou inútil?

1. Um menino mais velho que provoca seu irmão menor machucando-o e esse vem chorando ao seu encontro.

2. Menino de 14 anos que chama sua irmã de "boba e estúpida", porque não abriu a porta rapidamente.

3. Duas irmãs brigando sobre a vez de limpar o quarto ou sobre um artigo mútuo.

4. Um menino falando "insolentemente": "Eu não farei isto, não importa o que você diga."

5. Uma criança pequena chorando por causa de um ferimento.

6. Uma criança que blasfema alguém por seus próprios problemas.

7. O menino que come a sobremesa preparada para o jantar e guardada no refrigerador.

Como você controlará cada uma? Discutir.

Justiça e misericórdia

As mães estão continuamente se comparando com o problema de justiça e misericórdia. Como podem ser justas e também misericordiosas na punição?

Para realizar uma comparação adequada entre estes dois grandes princípios do evangelho é necessário sabedoria por parte da mãe e freqüentemente oração para orientação divina.

Poderá ser útil à mãe compreender que algumas vezes a punição é sempre igual à violação. Prestem atenção a estas significativas palavras proferidas por uma criança:

"Gostaria que mamãe não me

[repreendesse, dizendo:

Eu lhe disse para olhar por onde anda. Pois somente torna o machucado pior. E meu ferimento, pequeno que é, se torna um enorme inchaço."

Considere este incidente incomum: Catarina, de oito anos de idade, investigando os conteúdos da porcelana no armário (contrariando a bem conhecida admoestação da mãe), derrubou e quebrou uma das porcelanas de grande estimação da família. Os membros da família presentes, incluindo o pai, esperaram aprensivos, sabendo quanto a mãe gostava do objeto. Catarina também esperava, com o coração receoso e olhos marejados de lágrimas. A mãe

esperou um momento também. Então disse amorosamente: "Catarina, eu sei que não foi por querer. Venha, eu a ajudarei a limpar isto. Tente lembrar na próxima vez, o que a mamãe disse sobre os pratos do armário."

Catarina violou uma regra bem conhecida.

Justiça clamada por alguma repreensão. Seu próprio remorso e reconhecimento da violação de todos os membros da família justificou a resposta amável e misericordiosa de sua mãe? Que teria feito você?

Os caminhos do Senhor

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do Sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansidão e ternura e com amor não fingido; com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliará a alma sem hipocrisia e sem dolo..." (D&C 121:41-42)

Apesar dessa escritura moderna referir-se aos possuidores do Sacerdócio, certamente tem aplicação a todos que influenciarão ou reprovaram outros de acordo com os caminhos do Senhor. A mãe SUD pode ter êxito se considerar essa lista dos atributos quando tentar influenciar seus filhos para o bem. E quando ela reprova o erro com gentileza, bondade, paciência e amor sincero em vez de ameaça e correção, trará a ambas, mãe e filha, uma relação feliz e as conduzirá a um crescimento pessoal.

"...Mandamento é uma lâmpada"

"Porque o mandamento é lâmpada e a instrução luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida." (Provérbio 6:23)

Se os pais fossem perfeitos, haveria menos complexidade no problema paternal de orientar e reprovando erros; mas eles não são perfeitos.

De fato, a diferença primordial entre ser pai e ser filho é que o pai tem mais anos de experiência. Supõe-se que esta experiência dá aos pais sabedoria, bom julgamento e disciplina. E este é freqüentemente o caso. Ainda é um pensamento sensato e humilde para os pais saber que eles também têm muito que aprender e, portanto, necessitam de repreensão. Os adultos realistas sabem que são constantemente punidos por seus próprios erros.

Esse estado de consciência deverá tornar os pais mais compreensivos com relação a seus filhos.

Para dar melhor orientação aos seus filhos, os pais freqüentemente precisam mudar de atitudes e hábitos, ainda que não sejam muito jovens. Recordar a dramática conversão de Paulo a caminho de Damasco, sua mudança de atitude e procedimento.

Se não fosse possível mudar, porque haveria progresso entre os adultos?

Por que há a lei do arrependimento? Como poderá haver progresso eterno? Realmente, nós estamos em constante

processo de mutação, e de nós é esperado o melhor.

Qual é a sua reação diante de uma mãe que está contando à filha, a quem tem dado conselhos corretos, que ela também está tentando sobrepujar um hábito particular? Que fará para a relação de mãe-filha?

Desde que a importante responsabilidade de ensinar os princípios de um viver correto foi dada aos pais, o filho tem o privilégio de ser ensinado nestes princípios. Se ele viola alguns deles, não deve receber o tipo de correção que destruirá seu respeito próprio ou o fará sentir-se um rejeitado.

Não poderia cada criança ser ensinada que um mandamento dado pelo nosso Pai Celestial e os ensinamentos dados pelos pais que os amam, são como uma lâmpada, que servirá para guiá-los nas veredas do comportamento que lhe trará felicidade e satisfação; que a correção é meramente para mantê-lo na aléia onde a luz daquela lâmpada pode continuar a orientar seus passos?

Comece agora a corrigir suas maneiras erradas de tratar seus filhos e observe os resultados.

(cont. p. 19)

dos trabalhos diários é maravilhosa. É o caso de preparar sua própria refeição e comê-la também.

Além do mais, gostaria de prestar tributo à minha própria mãe, tão querida, que por muitos anos foi avó e bisavó. Quando alcançou seu 94.º aniversário, sua mente estava clara e viva. Apesar de frágil fisicamente, era forte em seu testemunho, que cresceu durante sua vida. Firmemente voltou sua vista para a época em que morreria. Através da vida executou suas funções com precisão e cuidado e quando atuou pela última vez, seu público sabia que ela encontrava a alegria de uma atuação perfeita.

Gostaria de fazer uma longa pausa para mencionar o longo desfile de mulheres solteiras ou esposas sem mães que neste dia trazem uma sombra no olhar e a dorida solidão em seus corações. Possam elas encontrar compensação neste padrão cotidiano.

Mães, requer sacrifício e coragem, abnegação e compreensão fazer as coisas que estão fazendo, porém mais do que tudo isso, é necessário amor e oração — em grande escala. Não é uma tarefa muito fácil, recebe-se dividendos, e que dividendos! Não há nada mais louvável e merecedor no mundo. Vale todos os seus

esforços. Dedique-se a ela. Faça dela seu ponto principal. Estude-a e encontre as respostas.

Recentemente tive o prazer de ouvir uma dupla de pianistas excepcionalmente talentosos, Shaw e Druke, executar um concerto com técnica e interpretação impecáveis. E enquanto estavam tocando, impressionei-me com a maravilhosa coordenação exigida para tão brilhante exibição, com as horas de prática individual, e depois com as horas de sincronização das duas partes. E ocorreu-me o pensamento de que, se cada esposa e marido pusessem a mesma inteligência e sensibilidade nos assuntos e na arte de serem eficientes em suas relações mútuas, como o fizera êsse duo, que grande e maravilhoso sucesso poderia ser assegurado à instituição do casamento.

E não há campo melhor para isso do que no início de sua vida de casado, onde suas condições econômicas estão se ampliando, onde os objetivos são idênticos, e onde ambos reúnem esforços na obtenção dos projetos que realmente valem a pena.

Pense na força do que está sendo criado e conforme você se alia a essa geração em potencial, torna-se-lhe inerente e você será capaz de desempenhar melhor com pouco — não porque seja boa e esperta, mas porque aliou-se aos princípios poderosos e duradouros.

A vida pode ser desafiante se você se esforçar por conseguir a contento, o que ela pode oferecer. Um homem prudente, divide a alegria em três categorias: prazer, felicidade e bênção. Prazer em diversões, felicidade no trabalho e bênção de Deus.

E destarte, eu as saúdo, jovens mães, e com sinceridade oro para que possam encontrar aquela felicidade que provém de um viver sadio. Desejo também que contínuo contentamento, felicidade e bênção estejam com vocês.

No Brasil os programas da Igreja podem ser ouvidos na Rádio Nova York WRUL, ondas curtas, nos seguintes horários (Segunda a Sexta):

	Espanhol	
hora	freqüência	faixa
21.45	11.855	25
programa	idêntico	retransmitido
00,45	11.855	25

MINHA MÃE

Edmundo D'Amicis

Nem sempre com o tempo se cancela
a beleza, ou a enfloram desenganos
pois com seus setenta anos,
eu acho minha mãe sempre mais bela!

Não tem um riso, olhar, palavra ou ato,
que não me faça a impressão mais doce:
Ah! se pintor eu fôsse
faria tôda a vida o seu retrato!

E a retrataria, quando inclina o rosto,
para eu beijar-lhe os seus cabelos brancos,
ou quando entre os arrancos
da dor finge em sorriso o seu desgosto.

Contudo, se no céu Deus me escutasse,
eu não pedira êsse pincel divino
de Rafael de Urbino,
para coroar de glória a sua face.

Mas quisera trocar vida com vida,
dar-lhe o vigor da minha idade bela:
ficasse eu velho e ela,
à minha custa, rejuvenescida.



Londres: Ponte da Tôrre

Não perca Nova York na sua viagem para a Europa!

Voe conosco!



Venha ver os novos *shows* da Broadway e as últimas novidades da moda na 5.^a Avenida. Divirta-se com óperas, concertos, museus de arte, night clubs... tudo! A Feira Mundial de Nova York abrirá novamente a 22 de abril. Então, por que não aproveitar tudo isso de passagem para a Europa?

Partem para Nova York cinco jatos por semana do Rio e de São Paulo. E você pode escolher entre vôos diurnos

e noturnos em gigantescos e luxuosos Clippers*. Depois você continua para a Europa, na hora em que quiser. De Nova York à Europa, colocamos à sua disposição cerca de 10 vôos por dia!

Do Brasil, os convenientes serviços da Pan Am lhe oferecem *uma escala* — via Nova York — para Londres e outras cidades do continente: Paris, Amsterdã, Francforte, Lisboa...

Você vai adorar a Pan Am! Refeições deliciosas. Soberbo atendimento. E a sensação de saber que escolheu a melhor: a linha aérea de maior experiência do mundo. Procure seu Agente de Viagens, ou venha visitar-nos:

Rio: Av. Presidente Wilson, 165-A - tel.: 52-8070
São Paulo: Rua São Luiz, 29 - telefone: 36-0191

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo

Primeira na América Latina... Primeira sobre o Atlântico...
Primeira sobre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.

* Marca Registrada

81 JUN 1965